

# Mais Uma Vitória Esmagadora do Comunismo: Titov Cobriu a Distância da Terra à Lua Ida e Volta

TEXTO NA  
8ª PÁGINA

# Prestes Vai Pedir Registro do Partido Comunista Brasileiro

Leia no Suplemento o Manifesto, Programa e Estatutos do PCB

## A Conferência de Punta Del Este

Orlando Bomfim Jr.

A PROPAGANDA oficial sobre a Conferência de Montevideo procurou apresentá-la como um acontecimento histórico que assinalaria uma nova etapa na vida econômica e política da América Latina. Falou-se muito em cruzilhada. O sr. Jânio Quadros chegou a ver no aprazível balneário de Punta del Este o marco decisivo da batalha contra o subdesenvolvimento no Continente. Ia ser dada a arrancada (naturalmente com a ajuda dos Estados Unidos). Em breve se atingiria a meta final. E para trás ficariam, como simples sombras do passado, a dependência econômica, e atraso, a miséria, todos os sofrimentos dos povos latino-americanos...

O ESTADO de São Paulo, jornal de tão pesadas responsabilidades na imprensa ultra-conservadora e reacionária, foi ao ponto de anunciar enfaticamente uma viragem radical na tradicional política econômica dos Estados Unidos. Mas, como? Então a tradicional política econômica de nosso poderoso irmão do Norte chocava-se com os interesses do nosso desenvolvimento? E se chocava de tal forma que agora, para que possa ajudar-nos a progredir, deve ser dada uma viragem radical?

MAS a verdade é que não há viragem radical alguma. Agora a confusão implícita de que a política não pode seguir pelo governo dos imperialistas norte-americanos, e a propaganda da Conferência de Montevideo não passa de jogo de palavras. Procuram impingir o remédio (melhor diríamos: o veneno) antigo com um rótulo novo. Querem dar a impressão de que simples mudança de roupa significa mudança de vida. E não há nem mesmo mudança de roupa, pois apenas tratam de tingir a velha roupa surrada e imprestável.

AS RELAÇÕES de exploração e de dependência econômica existentes entre os países latino-americanos (Cuba, já se vê, está fora dessa desastrosa situação) e os Estados Unidos constituem um freio ao nosso desenvolvimento e uma das principais razões do nosso atraso econômico e social. Essas relações é que devem ser rompidas. E o que se pretende na Conferência de Montevideo?

O DISCURSO do secretário do Tesouro norte-americano, Douglas Dillon, deixou tudo claro, se se quer entender. A «Aliança para o Progresso», do sr. Kennedy, nada mais significa do que uma tentativa de manter e reforçar a situação atual de domínio dos monopólios lanques sobre nossas economias. Apresentando os «princípios» desse «novo» plano, fala em «fortalecimento dos sistemas de impostos», em «juros mais baixos para os pequenos agricultores» e «comerciantes», em «programas de habitações e sanitários». Chega a falar em «reformas agrárias». Nem uma palavra, todavia, sobre a remoção da causa principal do nosso atraso, sobre a espoliação dos monopólios imperialistas. E quem, de boa mente, poderia esperar outra coisa? Como representante desses mesmos monopólios, o governo dos Estados Unidos age precisamente na defesa dos seus interesses. Empenha-se, por isso, em manter as relações de exploração e dependência existentes. Também por isso, pretende em Punta del Este — conforme anunciou o sr. Adlai Stevenson — comprometer politicamente os governos latino-americanos com os planos lanques de intervenção em Cuba. A heróica Ilha de Fidel Castro, já libertada do domínio estrangeiro e construindo aceleradamente sua prosperidade e bem-estar, constitui acima de tudo um grande exemplo. Mostra a solução justa, põe em pânico os que antes a saqueavam e que continuam saqueando os demais povos do Continente.

DEPOIS de apresentar os «princípios» da «Aliança para o Progresso» (até agora deve ter sido para o retrocesso...), o sr. Douglas Dillon anunciou com 20 bilhões de dólares de «ajuda» num prazo de 10 anos. Não quis, naturalmente, entrar em detalhes. Mas julgou logo oportuno adiantar que quer ver antes os planos, que o dinheiro só será entregue para fins específicos e propostos mesmo a criação de uma espécie de conselho dos 7 sábios encarregado de gerir o bom emprego dos empréstimos. E o banqueiro que, para socorrer uma empresa falida, exige manter nela um administrador da sua confiança. Assim eles nos vêem. Mas não se trata apenas disso. Sua real preocupação é a de não permitir que os dólares emprestados sejam destinados a fortalecer efetivamente nossa estrutura econômica, prejudicando, assim, a nossa situação.

# NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA A GUANABARA

ANO III Rio de Janeiro, semana de 11 a 17 de agosto de 1961 Nº 127

## Polícia de Lacerda Agride Camponeses de Campo Grande



A USENTE da cidade entregue aos assaltantes de todos os malizes, cuja livre atividade levou o Rio a deixar Chicago em segunda plano na escala do crime, a polícia carioca assina ponto no sertão guanabariano, onde, a serviço de especuladores do mercado de imóveis, destrói barracos e arrosa plantios de modestos posseiros. Famílias de trabalhadores, humildes seres que só têm para o seu sustento aquilo que retiram da terra, estão passando os maiores vexames, sofrendo inomináveis violências, para abandonarem o solo que lhes dá vida à cobice dos comerciantes de loteamentos. Cenas difíceis de se supor que ocorressem em longínquos rincões do interior, onde o coronelismo e o latifúndio impõem sua vontade, acontecem a menos de hora e meia de ônibus do centro do Rio de Janeiro. É aqui, no Largo da Corrêa, cercanias do populoso subúrbio de Campo Grande — e com o conhecimento e a aprovação tácita do governador — que o aparelho policial se presta a violentar primários direitos de cidadãos pecados, de quem

O «Recesso Remunerado» na Câmara dos Deputados

Texto na 3ª pág.

AJUDA a NOVOS RUMOS

Recebemos e agradecemos:

Moradores de Benfica (GB)	1.195,00
Amigo L.T. do Meier (GB)	230,00
Antônio Gomes Dias Trabalhadores Construtores (SP)	300,00
Moradores de São Bernardo (SP)	800,00
Moradores de Vila Brasilândia (SP)	200,00
Amadeu Rodrigues (GB)	1.700,00
Português Antisocialista (GB)	100,00
Patriota português	100,00
Torneio	200,00
Patriota (GB)	300,00
Boa Vontade (GB)	50,00
3 amigos da Guanabara (GB)	1.000,00
Ribeiro (GB)	360,00
Trabalhadores em Pedreiras (Fortaleza-CE)	500,00
José Correia (Laguna-SC)	100,00
Guitarras (GB)	100,00
Simpliciano do PCB (GB)	50,00
Associação Lavadores da Guanabara	300,00
Boa Vontade	50,00
José A. de Araújo (Rio)	200,00
3 amigos da Guanabara	1.000,00
Ajuda (Rio)	400,00
Hotéis	380,00



## JÂNIO RESPONDE MENSAGEM DE PRESTES

Em resposta ao telegrama que enviou ao sr. Jânio Quadros, em nome dos comunistas brasileiros, congratulando-se com a decisão governamental de restabelecer as relações diplomáticas do Brasil com a União Soviética, o ex-senador Luiz Carlos Prestes recebeu a seguinte mensagem do Palácio do Planalto:

«Luiz Carlos Prestes  
Rua 19 de Fevereiro 108  
Botafogo — Rio  
Palácio Planalto  
Brasília — D.F.  
O Senhor Presidente da República determinou-me comunicar-lhe que recebeu e agradece o telegrama enviado de cumprimentos pela decisão do governo de estabelecer relações diplomáticas com a Rússia e os países socialistas da Europa, deci-

A grave situação da economia cafeeira

Art. de MANOEL PAIVA na 4ª pág.

O II Congresso Nacional dos Portuários

Art. de «FILIPÃO» na 2ª pág.

## São Paulo: Partidos Políticos Convocam Comício Para Festejar Reatamento Com a URSS

OS representantes dos diretórios municipais paulistas dos diversos partidos políticos, em reunião realizada no dia 8 último na Câmara Municipal de São Paulo, decidiram convocar uma manifestação popular em homenagem ao próximo reatamento de relações diplomáticas entre o Brasil e a União Soviética.

A manifestação, que está marcada para o próximo dia 13 de agosto, às 18 horas, na Praça da Sé, em São Paulo, tem um significado marcante pela amplitude das forças políticas que a patrocinam, e representa importante pronunciamento a favor da ampliação das relações do Brasil com todos os povos.

OS organizadores do comício, após a reunião realizada no legislativo paulista, divulgaram o seguinte manifesto ao povo:

«NESTE momento em que o governo brasileiro e o governo da URSS trocam

mensagens no sentido de serem restabelecidas essas relações e o Presidente da República ordena providências para formalizar o reatamento, os abaixo-assinados, representantes de diversos correntes políticas, interpretando os anseios do povo brasileiro, convidam o povo a comparecer ao comício do dia 13 a fim de consolidarem essa medida, por cuja concretização o povo brasileiro há longo tempo vem lutando».

ASSINARAM o documento os srs. Frota Moreira, presidente do Diretório Municipal do PTB; Bráulio de Barros, presidente do Diretório Municipal do PR; Feibus Givovate, presidente do Diretório Regional do PSB; Benedito Rocha, presidente do Diretório Municipal do PTN; Rubens Aguiar, do Diretório Municipal do PRT; Joaquim Gouveia Franco, do Diretório Municipal do PL; Moacir Longo, pelos comunistas da capital paulista;

Idibal Pivetta, presidente do Movimento Popular de Marco; João Acioli, vice-presidente do Diretório Municipal do PSP, e o deputado federal Dagoberto Sales, do PSD paulista.

«Conclui na 3ª pag.»

## Congresso Nacional Dos Metalúrgicos:

# Luta Pela Reforma Agrária e Industrialização do País

Reportagem na 2ª página

CONGRESSO DOS METALÚRGICOS DECIDE

# Luta Pela Reforma Agrária e Industrialização do País

Cerca de 400 delegados, representantes de mais de 200 mil trabalhadores metalúrgicos de todo o país, estiveram reunidos de 26 a 29 de julho passado, em Belo Horizonte, no III Congresso dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico do Brasil. O conclave debateu não só os problemas específicos desse importante setor profissional, mas todos aqueles relacionados com a situação econômica e política do país, tanto dentro como fora das nossas fronteiras.

### DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS

Nesse sentido, além de outras importantes resoluções adotadas, algumas das quais publicamos em resumo nesta reportagem, os trabalhadores metalúrgicos de todo o país, através de seus mais legítimos representantes, aprovaram a seguinte declaração de princípios:

1 — O III CONGRESSO NACIONAL DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DO BRASIL pronuncia-se com veemência pelo exercício efetivo das liberdades sindicais e democráticas, pelo progresso e desenvolvimento da economia nacional, em consonância com os interesses do país e do povo; pronuncia-se, também, pela paz mundial, pelo desarmamento, pela

utilização da energia atômica apenas para fins construtivos, pela coexistência pacífica entre todas as Nações, pela autodeterminação dos povos; contra a política de blocos militares e contra o colonialismo e o imperialismo em todas as suas formas.

a) — Está convencido que somente a aliança entre trabalhadores, estudantes, camponeses e demais forças progressistas da nação permitirá lutar com êxito para a solução de grandes e graves problemas, dentre os quais salientamos:

- 1 — Salário suficiente para que o trabalhador e sua família tenham condições de vida dignas e humanas;
- 2 — Aplicação integral da Lei Orgânica da Previdência Social, sem os óbices ora observados;
- 3 — Nova estrutura ao movimento sindical, visando criação de uma central única, o fortalecimento e ampliação dos organismos sindicais nas empresas e a liberdade de filiação internacional;
- 4 — Modificação da Legislação Trabalhista de acordo com o avanço do movimento sindical e da industrialização do país, inclusive ampliando-se o conceito de Contrato Coletivo de Trabalho;
- 5 — Reforma Agrária, que dê solução ao problema de terra, liquidação e latifúndio improdutivo;
- 6 — Exigência ao Con-

### REFORMA AGRÁRIA

No item do temário referente à situação econômica e os seus reflexos na vida do trabalhador, os metalúrgicos não só reafirmaram a insuportabilidade dos salários, de suas condições de vida e de trabalho, como debateram as causas da vida de dificuldades que levam conjuntamente com os operários dos demais setores profissionais. Ao debaterem essas questões, os metalúrgicos concluíram pela necessidade da solução imediata de alguns problemas de base do país, entre os quais o da reforma agrária. Nesse sentido, salienta a resolução adotada:

"A estrutura agrária do país, que se caracteriza pela predominância de relações de produção pré-capitalistas, constitui um fator de atraso no desenvolvimento da economia nacional e impossibilita que o processo de industrialização atinja níveis mais satisfatórios. Assim sendo, torna-se imperiosa a adoção de medidas de reforma agrária em nosso país, devendo os sindicatos de trabalhadores ser mobilizados para a luta pela concretização dessa medida. Os trabalhadores de cidade compreendem que sua luta salarial somente terá expressão quando for realizada a reforma agrária. Isso porque o aumento da produção agrícola, essencial à melhoria da vida dos trabalhadores e do restante da população brasileira depende, hoje, em primeiro lugar, de uma reforma agrária que compreenda eficiente assistência financeira, técnica, educacional e sanitária para o camponês. Desta maneira, os trabalhadores metalúrgicos reafirmam seu integral apoio e irrestrita solidariedade às Ligas Camponesas e recomendam a toda a Comissão Executiva a elaboração de um documento sobre a reforma agrária, a ser distribuído entre operários e camponeses."

### INDUSTRIALIZAÇÃO

Após criticarem a política econômica do Governo, que exige maiores sacrifícios das massas assalariadas, os metalúrgicos debateram o problema da industrialização do país e adotaram a seguinte resolução:

"A política de industrialização de nossa pátria deve prosseguir de forma segura e ininterrupta, no sentido de levar os benefícios do progresso a todo território nacional. Nesse particular é especialmente recomendável o seguinte:

- a) — Instalação das Indústrias de base em todo o território nacional, principalmente de indústrias siderúrgicas, ao lado de iniciativas visando a estatização dos

setores fundamentais da economia nacional, como por exemplo a produção e distribuição de energia elétrica.

b) — Pleno apoio aos planos de industrialização do Nordeste, através da aprovação do Plano Diretor da SUDENE, que deverá ser complementado com outras reformas de profundidade que se fazem sentir naquela região do país. Os trabalhadores metalúrgicos lembram ao Governo que o plano da SUDENE é um passo importante para solução dos problemas do Nordeste e sugerem que as organizações sindicais sejam representadas na direção do referido órgão. Por outro lado, repelem toda ajuda exterior que implique em violar a soberania de nossa pátria ou prejuízo no processo de industrialização.

c) — Estabelecimento de uma efetiva e rigorosa disciplina dos investimentos estrangeiros no Brasil, que devem ser circunscritos aos setores que possam incorporar processos tecnológicos, reservando-se à iniciativa nacional aqueles setores fundamentais à segurança e ao bem-estar da população; simultaneamente, deve-se limitar a remessa de lucros para o exterior, passando-se a considerar capital nacional os reinvestimentos que provenham de lucros obtidos no país.

### UNIDADE

A propósito da realização do conclave a reportagem de NR ouviu o dirigente sindical Benedito Cerqueira, membro da Comissão Organizadora do Congresso, que declarou: "Embora o plenário do conclave fosse composto de representantes de diversas correntes de opinião que atuam no movimento sindical brasileiro, tivemos a satisfação de constatar, através dos debates e das resoluções adotadas, o espírito de unidade e o espírito de luta sobressair no III Congresso Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico. As resoluções adotadas foram, quase todas, por unanimidade."

"O êxito do nosso congresso, concluiu o líder metalúrgico, constituiu uma resposta energética a todos aqueles que vêm tentando impedir o movimento sindical brasileiro. Os metalúrgicos, autenticamente representados, condenaram com veemência as manobras divisionistas da Confederação Nacional da Indústria, e reafirmaram o seu propósito de lutar pela preservação da unidade do movimento sindical não só dos metalúrgicos, mas de todos os trabalhadores do Brasil, como condição principal para a conquista das suas reivindicações de caráter econômico, político e social."

Defenda Teu Direito

— E. Guimarães Bastos —

**CONTRATO DE EXPERIÊNCIA.** Só se admite o contrato de experiência por um prazo máximo de 90 dias quando se trata de funções técnicas. Os contratos de experiência para funções que não demandem verificação de aptidão técnica, só servem, e são feitos atualmente, para burlar a lei. Não se justifica se submetem a um prazo de experiência empregados sem qualificação profissional, tais como lavador de canos, faxineiros, serventes. Ac. TRT, 3ª Turma (Proc. 4.145/60), "Ementário Trabalhista", agosto-1961.

**HORARIO DE TRABALHO.** Cuida-se de reclamação em que se firmou a tese de que a passagem de serviço noturno para o diurno, com supressão do adicional, ofende a relação contratual e diminui as possibilidades econômicas do empregado, atingindo-o em interesse de natureza fundamental. — Recurso a que se nega provimento. R o empregador quem dispõe a respeito do horário de trabalho, no interesse da produção. Mas esse arbítrio cessa quando se trata de condições específicas dos contratos, que não se confundem com o trabalho comum. Assim, no caso, houve modificação substancial, porque a própria Consolidação estabelece condições para o trabalho noturno diferentes das do trabalho diurno. Os empregados trabalhavam à noite e com esse trabalho se fixaram certas condições, inclusive econômicas. Foi então o horário unilateralmente modificado, com prejuízo dos obreiros, o que é vedado pelo art. 463 da Consolidação das Leis do Trabalho. Ac. STJ, 1ª Turma (Rec. ext. 44.848), Relator Ministro Cândido Mota Filho, publicado em audiência de 30-1-61.

**READMISSÃO.** Não tem razão a decisão recorrida quando entende que não deve ser computado o primeiro período de trabalho, se o empregado deixou espontaneamente o seu emprego sem pagamento de indenização. Pois somente quando o empregado é despedido pela primeira vez com pagamento de indenização ou quando comete falta grave, é que não se somam os períodos descontínuos de serviço. São esses dois casos, devem tal período ser adicionado e computados, para todos os efeitos legais. Ac. STJ, 3ª Turma (Rec. ext. 44.880), Relator Ministro Sampaio Costa, publicado em audiência de 30-1-61.

**SALARIO.** Não pode o salário ser modificado quanto ao seu modo de pagamento, ainda que haja elevação de função, principalmente passando de horista a trefiteiro, com possibilidade do empregado não vir a atingir o mínimo salarial. O ato constitui verdadeira alteração de cláusula fundamental do contrato de trabalho, não permitida em lei e nula de pleno direito. Ac. TRT, 3ª Região (Proc. 9/61), Relator Juiz Curado Fleury, julgado em 15-3-61.

**SERVICO MILITAR.** O Tribunal Superior do Trabalho, pelo acórdão recorrido, julgou que não se computa o tempo em que estiver o empregado afastado do emprego para prestação de serviço militar. — Recurso extraordinário conhecido e provido. Deve-se contar a favor do empregado, como a serviço do empregador, o tempo de convocação pelo Exército Nacional para prestar serviço militar. Ac. STJ, 1ª Turma (Rec. ext. 46.089), Relator Ministro Ary Franco, "Ementário Trabalhista", agosto-1961.

**TEMPO DE SERVIÇO.** Não se pode descontar do tempo de serviço do empregado o período em que esteve afastado, em virtude de acidente de trabalho. Pois a ausência decorrente de acidente não configura caso de suspensão do contrato, uma vez que o empregador continua a pagar salários em forma de diárias, por intermédio do segurador. Define-se a ausência por motivo de acidente como interrupção do ajuste de trabalho. Ac. TRT, 3ª Região (Proc. 1.821/60), Relator Juiz Vieira de Melo, julgado em 12-12-60.



### Unidos os trabalhadores do médio São Francisco

Realizou-se na cidade baiana de Juazeiro, de 15 a 18 de julho passado, a Conferência dos Trabalhadores do Médio São Francisco. O conclave foi parte do plano traçado pelos sindicatos de Juazeiro e Petrolina, para levar a prática a resoluções aprovadas no II Encontro Sindical Nacional, recentemente realizado em Belo Horizonte.

O conclave adotou três resoluções importantes: 1) lutar pela aplicação da verba destinada a extensão de energia de Paulo Afonso à Juazeiro e Petrolina; 2) lutar pela emancipação da Cia. Navegação Baiana de São Francisco pela Cia. Viação do Vale de São Francisco, unificando as empresas da União naquela região; 3) lutar pela criação de uma junta de conciliação e julgamento da Justiça do Trabalho em Juazeiro. Outros problemas foram debatidos pelos líderes sindicais. Na foto, o sr. Alvaro de Souza, delegado do IAPM, em Salvador quando fazia uso da palavra.

# Golpe Dos Trustes a Extinção de Ramais Ferroviários

### Agostinho Dias de Oliveira

A luta contra a extinção dos ramais ferroviários considerados deficitários começa mobilizar o povo brasileiro para mais uma batalha contra o imperialismo em nosso país.

Incluiu-se essa luta após as conclusões a que chegou o Grupo de Trabalho, nomeado pelo presidente da República, para dar parecer sobre os déficits dos ramais ferroviários de diversas estradas de ferro do país. Em primeiro lugar surgiram os protestos dos sindicatos, secundados pelo Conselho da Federação Nacional dos Ferroviários, que já se dirigiu ao sr. Jânio Quadros, pedindo melhor estudo sobre a extinção dos referidos ramais ferroviários.

Dai os "Planos de modernização das ferrovias, dos portos e da marinha mercante. Examinaremos em síntese os resultados dessa política nas ferrovias.

A criação da R.F.F.S.A. foi inspirada pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, objetivando, segundo os seus "estudos", a melhoria dos transportes ferroviários e a extinção dos déficits sempre crescente das estradas de ferro brasileiras. Eram esses os objetivos a que se propunha a referida Comissão, levando o Poder Executivo a elaborar o Projeto de Lei que foi levado ao Parlamento e, por fim, aprovado sob o nº 3.115/57, que tinha em vista unificar o sistema ferroviário sob o controle de um "holding" (Réde Ferroviária Federal S/A). A R.F.F. se obrigava a levar à prática os "estudos e planos" realizados pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, que previa o reparlamento das ferrovias a curto e longo prazo com material ferroviário importado dos Estados Unidos, sob financiamento do Eximbank.

As Leis 3.115, que estabeleceu a Réde, previa em um de seus artigos, a redução dos déficits à razão de 5% anualmente, mas a realidade contrariou os prognósticos da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos. Apesar do financiamento do Eximbank para a compra de material ferroviário nos Estados Unidos terem atingido a fabulosa soma de 100 milhões de dólares, os déficits da Réde continuaram aumentando de ano para ano, estando previsto para o ano de 1962 o déficit de 48 bilhões de cruzeiros.

Isto significa que fracassaram os "estudos e planos" da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, realizados sob a orientação dos "técnicos" norte-americanos? Claro que não, os planos dos trustes e monopólios norte-americanos estão dando ótimos resultados financeiros para os referidos trustes. Tanto isso é verdade que o Eximbank condicionou a concessão dos créditos à aprovação da Lei 3.115. Não é por acaso que a imprensa "sadia" se embandeirou em arco fazendo uma propaganda caríssima sobre os benefícios da desilezação das ferrovias brasileiras, que tem propiciado um aumento nos transportes de minérios em detrimento dos produtos agropecuários e dos próprios trens de passageiros.

tanto, da instituição do "holding". Dêsse modo, não é verdade que, certos ramais, são deficitários e sim todo o sistema constituído por inspiração da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

Os déficits das ferrovias brasileiras têm suas origens em causas muito profundas, que devem ser estudadas a fim de serem removidas, a fim de que o povo brasileiro não sofra os seus efeitos.

Na Câmara Federal, o deputado Paiva Muniz, denunciou a política de transporte levada a efeito pelo governo, que beneficia os transportes rodoviários em detrimento das ferrovias do país.

Antes de analisarmos as causas dos déficits de certos ramais ferroviários, precisamos examinar as origens da atual política de transportes, após a assinatura do Acórdão Militar Brasil-Estados Unidos, que deu origem à Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, a qual procurou orientar a política de transporte para o nosso país.

certado entre a Prefeitura e a Câmara Municipal ser aprovada uma verba de 200 mil cruzeiros para aliviar as dificuldades dos trabalhadores.

No dia 5, às 19 horas, foi realizada uma assembléia de regozijo pela vitória. Falaram vários oradores, sendo prestada uma homenagem a Federação da Indústria de Alimentação. Foi também homenageado NOVOS RUMOS por sua atuação em defesa dos trabalhadores. O ex-deputado comunista Claudio José da Silva participou da Assembléia. No "Bar 26 de Julho" — homenagem a "evolução cubana" — instalado durante a greve na sede do Sindicato dos Trabalhadores Ferroviários em Juazeiro, houve um ato comemorativo de sua vitória.

Ao ser criada a R.F.F.S.A., os déficits anuais das ferrovias sob controle do governo eram de 12 bilhões de cruzeiros, cobertos por doze décimos mensais de um bilhão de cruzeiros, constantes dos orçamentos federais ou em créditos extraordiná-

Por fim, achamos que as ferrovias brasileiras só deixarão de ser deficitárias quando o governo adotar uma política de transportes subordinada nos interesses fundamentais do Brasil e de seu povo e não, como vem acontecendo, em planos rodoviários que têm por objetivo beneficiar os trustes de combustíveis líquidos, as indústrias de automóvel e as de artefatos de borracha, como Pirelli, Firestone e Good Year.

Por isso, a luta que se iniciou com os protestos dos sindicatos ferroviários contra a extinção dos ramais ferroviários, deve ganhar os operários e camponeses dos municípios ameaçados, assim como os prefeitos, Câmaras de Vereadores, Assembleias Legislativas, em fim todos os que colocam os interesses do país acima de interesses excusos.

Os idealizadores da extinção dos ramais prometem ao povo, com o objetivo de arrefecer os seus protestos, rodovias pavimentadas e transportes rápidos. Não esquecer, porém, que a tonelada-quilômetro nas ferrovias custa 5 cruzeiros e nas modernas rodovias custará 25 cruzeiros ou mais, em face da desvalorização do cruzeiro após as Instruções 204 e 208. Além disso, é o povo que terá de pagar a construção e conservação dessas rodovias, como já está previsto pelo plano quinquenal rodoviário, que consumirá verbas que dariam para eletrificar as nossas ferrovias e encaminhar o problema da emancipação das empresas produtoras e distribuidoras de energia elétrica, a fim de não continuarem a ser caridosos para os cofres da Bond and Power, os caríssimos quilowatts que são atualmente vendidos aos trechos já eletrificados, que só beneficiam o imperialismo norte-americano.

## II CONGRESSO DOS PORTUÁRIOS

### Felipe R. Rodrigues (Folpão) Sec. da Fed. Nac. dos Portuários

Sob o patrocínio da Federação Nacional dos Portuários e União dos Portuários do Brasil, e por convocação do primeiro conclave da categoria, realizou-se, em Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul, de 25 a 28 de setembro próximo, o II CONGRESSO NACIONAL DOS PORTUÁRIOS, encontro que, além de debater os problemas que afligem a classe trabalhadora, confraternizará os portuários sindicalizados e autárquicos.

E' oportuno lembrar que os portuários de todo o Brasil não poderão permitir que novamente ocorram aqueles lamentáveis episódios que se verificaram no I Congresso, no Recife, quando dirigentes de ambas as categorias — sindicalizados e autárquicos — num verdadeiro desrepeito aos companheiros congressistas não titubearam em dividir o Congresso para ficarem engalanados em sua direção.

E' triste lembrar que a instalação do I Congresso realizou-se somente com a presença dos portuários autárquicos. Graças à intervenção eficaz de alguns dirigentes dos Estados consagrados, entretanto, no terceiro dia, reuniu novamente a gloriosa classe portuária. Dai por diante caminharam os trabalhos do Congresso sob o signo da unidade.

Outra lição que devemos ter em mente neste Congresso é o papel negativo e irresponsável que teve a Comissão Nacional, eleita em plenário, para o encaminhamento das resoluções. Essa comissão só o momento não se reuniu. Reuniu-se, aliás, uma única vez, para a corrida de distribuição nos cargos.

Chamamos a atenção para os fatos ocorridos no passado não por sermos saudosistas, mas para que não se venha de experiência e possibilitem a realização do II Congresso Nacional dos Portuários sob o signo da unidade e paz.

Fracos-nos, também, que o tempo é exigido para que se monte um encontro de tal envergadura. No entanto, não há remédio, desde que a data já está fixada. Nesse caso, e que têm que fazer os portuários é arregaçar as mangas e determinar a partida imediata de dirigentes das duas entidades nacionais patrocinadoras para a capital do Estado sulino a fim de tratar do problema de transporte, alojamento e alimentação dos congressistas.

O governador do Rio Grande do Sul, sr. Leonel Brizola, está interessado na realização do Congresso em seu Estado e, especialmente, nos informes que propiciará às suas autoridades para que o encontro realmente atinja toda a sua plenitude e pujança.

Com referência ao temário os trabalhadores debaterão, no item 1º, os assuntos econômicos e reivindicatórios da categoria e, a guisa de esclarecimento, chamamos a atenção para o que vem ocorrendo com os companheiros marítimos, pois existem marítimos autárquicos e empregados em empresas de capital privado, mas as vantagens e condições de trabalho são idênticas para todos — os acordos celebrados com uma das partes é automaticamente estendido à outra.

Portanto, não há mais razão para que exista diferença no tratamento entre as duas condições de portuários. Deverá o Congresso aprovar uma resolução para a nivelção de todos os direitos e vantagens, isto feito pelo melhor índice conquistado nos diversos portos.

Sobre a situação organizativa dos portos nacionais, constante do item 2º da Convocação, sabemos os portuários decidir a respeito muito bem, mesmo porque já existe identidade de pensamento entre a FNP e a UPE, pois recentemente apresentaram um estudo conjunto ao Grupo de Trabalho Instituído pela Portaria MTPS nº 773/61. Parece-nos que o assunto fundamental do Congresso está inserido no item 3º, isto é, a sindicalização.

No último Congresso dos Servidores Públicos foi aprovada a tese defendendo o direito de sindicalização aos assalariados do Governo e, neste particular, poderá o Congresso dar uma ajuda substancial a essa reivindicação, adotando medidas concretas para a sindicalização dos portuários autárquicos, pois o sindicato é a organização que, dentro do atual esquema legal, tem maiores condições para travar a luta pelas reivindicações dos trabalhadores.

Portanto, a sindicalização de todos os portuários é uma medida imperiosa e deverão todos, ao regressar de Pôrto Alegre, estar firmes e com a decisão inequestrável de conquistá-la.

Compreendemos, sem maiores estudos, o que serão os portuários no dia em que forem todos sindicalizados e dirigidos por uma única entidade, esta com uma direção que realmente reflita a vontade da numerosa categoria.

Abordando o item 4º — Problemas Nacionais — achamos que os congressistas, além de outros assuntos palpáveis, não poderão esquecer do trabalhador rural e, concomitantemente, deverão dar todo seu apoio ao Congresso Nacional dos Lavradores, que será realizado de 1º a 3 de outubro, em Belo Horizonte.

# Nilópolis: Vitoriosa a Greve Dos Operários

Nilópolis, agosto (do Correspondente, Diogo Soares Cardoso) — Depois de quase quatro anos de luta pelos seus direitos, os trabalhadores do Frigorífico de Nilópolis entraram em greve no dia 18 do mês pp. A greve durou 26 dias, contando os trabalhadores com apoio e a ajuda de toda a população, das entidades sindicais locais e da Federação da Indústria de Alimentação do Estado do Rio. Os trabalhadores mantiveram-se firmes durante todo o período da greve, organizando piquetes, passeatas e comissões de coleta de ajudas.

No dia 5 do corrente, em face da desumana intransigência do latifundiário Herivaldo Nogueira, proprietário do Frigorífico, os trabalhadores

(cerca de 100) saíram em passeata com as suas famílias, exigindo do prefeito a intervenção do Frigorífico. Contaram com o apoio de alguns vereadores, inclusive o Carlos Alves de Oliveira Filho. O prefeito, depois de estudar o assunto com o procurador da Câmara de Vereadores, concordou com os trabalhadores; assinou o ato de intervenção e designou como interventores os srs. Auro Lourenço de Carvalho e Domingos Augusto de Almeida. Entre as líderes femininas que participaram da demonstração destacaram-se a d. Silvia, operária do Frigorífico, e a d. Maria Paulino.

A luta, porém, não terminou. Os operários não ficaram com seus salários. Ficou

certado entre a Prefeitura e a Câmara Municipal ser aprovada uma verba de 200 mil cruzeiros para aliviar as dificuldades dos trabalhadores.

No dia 5, às 19 horas, foi realizada uma assembléia de regozijo pela vitória. Falaram vários oradores, sendo prestada uma homenagem a Federação da Indústria de Alimentação. Foi também homenageado NOVOS RUMOS por sua atuação em defesa dos trabalhadores. O ex-deputado comunista Claudio José da Silva participou da Assembléia. No "Bar 26 de Julho" — homenagem a "evolução cubana" — instalado durante a greve na sede do Sindicato dos Trabalhadores Ferroviários em Juazeiro, houve um ato comemorativo de sua vitória.

Creemos que o Grupo de Trabalho devia ter sugerido

# "Che" Guevara Denuncia; Conferência Visa Combater Exemplo de Cuba

**PUNTA DEL ESTE, 8** — A Conferência Econômica Interamericana viveu momentos de grande emoção ao ouvir o discurso, de mais de duas horas, do chefe da delegação cubana, o ministro Che Guevara.

Os alguns pontos salientados por Guevara:

1) Apesar de ser anunciada como uma iniciativa de caráter apenas econômico, a Conferência tem um evidente sentido político: o de isolar Cuba dos demais países americanos. Isso reflete a posição do governo norte-americano que, tendo o exemplo representado por Cuba para as repúblicas latino-americanas, insiste em agredir a revolução cubana. Por isso, Cuba comparecia à Conferência para denunciar a política de agressão do governo imperialista lanque.

2) Provocando verdade-

ro estardalhice da Assembleia, Guevara revelou dois documentos secretos do Departamento de Estado que comprovam a intromissão do governo norte-americano nos negócios internos dos países do Continente e o seu propósito de empreender novas agressões contra Cuba. Um dos documentos refere-se à Venezuela e nele o Departamento de Estado, piciotando os sentimentos nacionais do povo venezuelano, transmite à sua Embaixada naquele país ordens e diretrizes acerca de questões que afetam grossieramente a soberania da Venezuela. Um membro da delegação venezuelana declarou: "Aos Estados Unidos cabe esclarecer se o documento é verdadeiro ou não. Caso positivo, trata-se de uma ofensa à Venezuela". O outro documento é uma análise da posição dos vários países latino-ameri-

canos em face da revolução cubana, pressionando-os a apoiar uma "ação conjunta" para isolar Cuba e derrubar o governo de Fidel Castro.

3) Aproveitando-se da chamada "Aliança para o Progresso", o governo norte-americano pretende monopolizar a orientação dos instrumentos de propaganda em todo o Continente. Este é o verdadeiro sentido do ponto V constante da mensagem de Kennedy, cuja leitura aliás, já Guevara havia protestado na primeira reunião. Esse ponto prevê a criação de um serviço de propaganda da "Aliança para o Progresso" sob o controle direto, em última análise, do governo lanque. Sabe-se que as delegações de outros países concordam com Guevara nesse aspecto.

4) O governo cubano está disposto a discutir com o

governo dos Estados Unidos em base de igualdade, as suas divergências mutuas. O que o povo e o governo cubano não podem admitir, em nenhuma hipótese, é que a Casa Branca intervenha em problemas que dizem respeito unicamente à soberania de Cuba. A revolução cubana é inventiva, não há forças que a detenham. E o regime existente em Cuba, onde se realiza uma revolução socialista, é o escolhido pelas grandes massas do povo.

5) O caminho mais eficaz para os povos latino-americanos saírem do atraso econômico e cultural é o da sua libertação em face dos monopólios imperialistas, que arrancam lucros fabulosos e impõem relações de troca, no comércio exterior, extorsivas e rapaces. Ao lado disso, a supressão de estruturas retrógradas, como o monopólio da terra,

em que se apóiam as oligarquias reacionárias e submissas aos monopólios estrangeiros. "A primeira condição para o planejamento econômico na América Latina e colocar o poder político nas mãos das classes trabalhadoras."

O discurso de Che Guevara causou a mais profunda impressão. Disse o governador Leonel Brizola: "Pitou-se a impressão de que a consciência latino-americana não permitirá que toquem em Cuba. Ninguém poderá negar que a América Latina deve à Revolução Cubana a prestação de serviços de maior vulto deste século. Guevara disse grandes verdades."

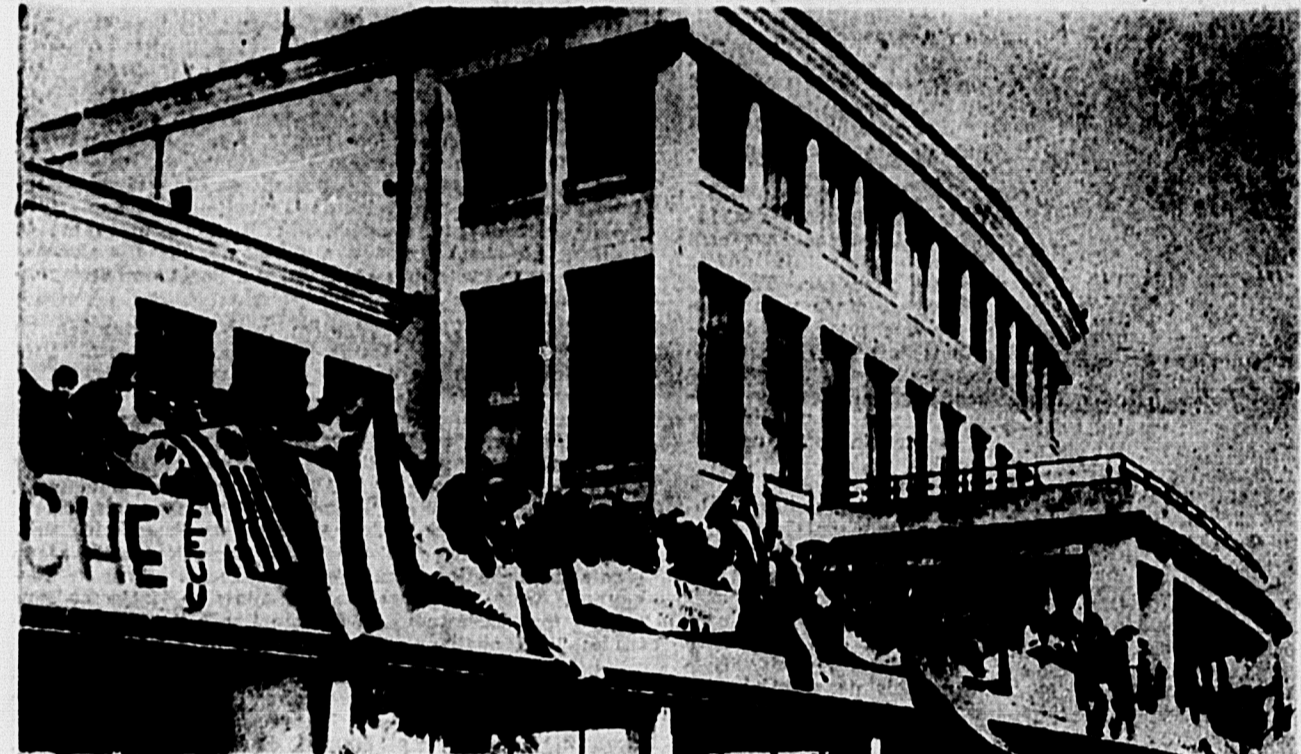
## «Nem um prego foi enviado à Bolívia»

O conhecido colunista norte-americano Drew Pearson, que não peca por espírito progressista nem por simpatia aos povos latino-americanos, acaba de revelar fatos de grande importância sobre as relações entre os Estados Unidos e a Bolívia. Mostra Pearson que o governo dos Estados Unidos ocorreu pressuroso em "ajuda" a Bolívia quando percebeu que este país concordava em aceitar uma oferta da União Soviética para o reequipamento e modernização de sua principal fonte de receitas: a mineração do estanho. A URSS prontificara-se a financiar a construção de uma refinaria de estanho na Bolívia, no montante de 150 milhões de dólares.

Tratava-se de uma soma elevadíssima para um país dos mais pobres da América Latina. O governo boliviano não vacilou em aceitar a proposta, embora grande parte da exportação de estanho boliviano tivesse tradicionalmente como destino os Estados Unidos. A essa altura, segundo Pearson, o governo americano interveio, inquieto...

Ante a pressão norte-americana, o governo reacionário de Paz Estensoro "descartou-se da proposta russa, esperando que os Estados Unidos concretizassem sua oferta de 35 milhões de dólares..." Conclusão, ainda segundo Drew Pearson: "Já transcorreram oito meses e nem um prego foi enviado à Bolívia para modernizar a indústria de estanho".

Aí está, com o testemunho de um jornalista americano insuspeito, mais um exemplo flagrante da política dos Estados Unidos para com os países da América Latina. Um prenúncio do bluff que será o novo plano de "ajuda" denominado "Aliança para o Progresso". Moral da história: Se os países latino-americanos querem realmente ser independentes, têm que realizar uma política exterior independente e não se deixar-se às pressões dos financiadores e do governo dos Estados Unidos.



POVO APLAUDE

Milhares de pessoas, empunhando faixas, cartazes e bandeiras de Cuba, compareceram ao Aeroporto de Montevideu para dar as boas-vindas ao comandante "Che"

Guevara, chefe da delegação cubana à Conferência de Punta del Este. Assim o povo uruguaio demonstrou sua solidariedade a Cuba.

# Delegações "Comprometidas" Conspiram Contra Cuba

**PUNTA DEL ESTE, Uruguai (De Josué Almeida, enviado especial) — Via Varig** — Esta primeira correspondência está sendo redigida sábado à noite, antes, portanto, de se iniciarem propriamente os trabalhos do plenário da Conferência Econômica Interamericana. Seria muito difícil, por isso, prever os rumos que a Conferência seguirá e em que medida se apresentarão as divergências e os conflitos. Por enquanto um divisor de águas é evidente para todos: Cuba. Mas só mesmo no momento de se travarem os debates em plenário é que se poderá saber em que número e até que ponto as delegações latino-americanas se definirão a favor ou contra uma política de desenvolvimento independente no hemisfério. De modo geral, e sobretudo nos contatos com os jornalistas, todos os chefes de delegação mostram-se discretos e reservados, fugindo a pronunciamentos que possam, de qualquer

forma, antecipar as atitudes que irão assumir em nome de seus países. É indistiguível, porém, a tendência antilubana das delegações mais "comprometidas" com o governo dos Estados Unidos. Com os bolsos abertos, prontos a receber os dólares prometidos por Kennedy, essas delegações conspiram contra Cuba, manifestando-se mesmo em seu seio o desejo de serem adotadas medidas "punitivas" contra Fidel Castro. Essa tendência, entretanto, pode ser freada — até onde é impossível por enquanto — por outras delegações, de alguns dos mais importantes países da América Latina, para os quais talvez mais proveitoso manter Kennedy e Dillon sob a ameaça de um «namorado» — mais tímido ou mais audacioso, dependendo das circunstâncias — com o Governo Revolucionário de Fidel. Nesse aspecto, como em todos os demais, não se conhece precisamente a posição que será ocupada pelo

Brasil. O ministro Clemente Mariani tem se negado, sistematicamente, a prestar declarações à imprensa. Espera-se, contudo, que a delegação brasileira nesta Conferência reflita a linha que vem sendo seguida pelo sr. Jânio Quadros.

Enquanto esse é o ambiente entre as delegações, fora dos limites da Conferência, o prestígio da delegação cubana, dirigida por Che-Guevara, e o prestígio da revolução liderada por Fidel Castro são um contraste gritante com a hostilidade de popular que envolve os delegados norte-americanos.

Essa diferença — que é, hoje, aliás, uma das características marcantes na vida de todo o Continente — ficou evidenciada no momento em que desembarcaram em Montevideu as delegações de Cuba e dos Estados Unidos. Por coincidência, devido ao atraso forçado do avião que conduzia Guevara, as delegações chegaram com apenas alguns minutos de diferença. Dillon aterrissou antes. Acontece, porém, que o aeroporto de Carrasco estava praticamente tomado por uma grande massa que ali fora saudar Guevara. As 14,40 horas sobrevoou e posou no aeroporto um grande avião. Imaginando tratar-se de Che, a multidão aplaudiu com entusiasmo. Mas um entusiasmo de poucos minutos: quando apareceram, na porta do avião, Dillon e os demais delegados americanos, os aplausos cessaram como por encanto e todos no mesmo movimento, como se tivesse havido um ensaio, voltaram ostensivamente as costas para o campo, num gesto de repúdio aos representantes lanques. Assustados, Dillon e seus auxiliares não tiveram sequer coragem de saltar no edifício do aeroporto: despareceram, silenciosa e timidamente, por um discreto portão de serviço. Nem receberam as continências da guarda de honra e os cumprimentos das autoridades uruguaias.

em seu rebelde uniforme verde-oliva e sua negra boina, com a insígnia de comandante. Os aplausos a Guevara eram cada vez mais entusiásticos, cessando apenas depois que o ministro da Indústria de Cuba seguiu de automóvel para Punta del Este. No percurso, entretanto, as homenagens se sucediam, por toda parte aparecendo faixas e flâmulas de saudação à revolução cubana — as mesmas faixas e flâmulas que Dillon, minutos antes, fora obrigado a ler, muito contrafeito.

Aqui, em Punta del Este, apesar de se tratar de uma cidade-balneária, com uma população em que predomina a "gente bem", a figura central é o Che, alvo das mais calorosas manifestações. É enorme a ansiedade pelo discurso que será pronunciado pelo dirigente cubano. Ninguém tem dúvida: Guevara falará pelos povos da América Latina.

## A Conferência de Punta del Este

(Conclusão da 1ª Página)

sim, os interesses espoliativos dos monopólios lanques. Ajudam, contudo que nossa dependência continue. Ou melhor: ajudam para que nossa dependência continue.

**É ESSE** o verdadeiro caráter da "Aliança para o Progresso", que se reflete na Conferência de Montevideu. É a delegação do governo brasileiro, pela atuação dos conhecidíssimos senhores Mariani, Bernardes Filho e Roberto Campos, tem cumprido o lamentável papel de força auxiliar da delegação lanque. Procura anular choques, apagar resistências, abrir caminhos às propostas do sr. Douglas Dillon. Defende, assim, uma posição contrária aos interesses da luta efetiva pelo desenvolvimento independente da nossa economia, pela nossa completa emancipação econômica e política, pelo progresso social de nossa Pátria. No telegrama em que mandou agradecer a Prestes os aplausos pelo tratamento de relações com a União Soviética, afirmou o sr. Jânio Quadros que resgatara os compromissos assumidos perante o povo na campanha eleitoral, apesar do ceticismo da malícia e da oposição de muitos. Nós, comunistas, nada temos a ver com malícia e ceticismo. Mas somos, efetivamente, uma força de oposição. Seguindo uma orientação política independente, não temos nenhuma dúvida em apoiar com entusiasmo atos positivos do governo. Opomo-nos, entretanto, a essa política que o sr. Jânio Quadros vem seguindo de submissão ao Departamento de Estado, de acatamento a tratados impostos ao Brasil pelos monopólios norte-americanos, de obediência ao Fundo Monetário Internacional — de que é exemplo a conduta de nossa delegação em Montevideu. E acreditamos que, para a esmagadora maioria dos seis milhões de pessoas que votaram no sr. Jânio Quadros, essa política antinacional do Presidente, não corresponde de maneira alguma aos compromissos assumidos pelo candidato na campanha eleitoral.

# O "Recesso Remunerado" na Câmara Dos Deputados

No fim da semana passada assistiu-se em Brasília à sacralização, na Câmara dos Deputados, do que se denominou chamar de «recesso remunerado». Além do mais, no frígido dos ovos verificou-se um escandaloso aumento de subsídios que percebem os deputados, apesar da oposição violenta de alguns, entre eles o deputado Lycio Haer.

Temos, assim, na Câmara baixa, instituído o sistema de obrigatoriedade do comparecimento dos detentores de um mandato popular apenas durante duas semanas, enquanto no restante do mês ficam dispensados, automaticamente, de ir ao Congresso, sem que sofram diminuição sensível em seus subsídios. O resultado prático é constatado por todos os que visitam o belo prédio arquitetado por Niemeyer durante uma quinzena não são vistos no recinto do plenário mais do que uns dez parlamentares, enquanto as comissões técnicas deixam de funcionar por falta de número.

Esse recesso quinzenal da Câmara ecoou pessimamente, pois significa um passo muito perigoso no sentido do fortalecimento excessivo dos poderes do Executivo, especialmente do Presidente da República. Ora, isto não pode deixar de inquietar os trabalhadores. E esta inquietação não é fora de propósito. A experiência dos graves acontecimentos do Recife, em junho último, deixou bem evidenciada a incapacidade do Parlamento de reagir à altura ante atos arbitrários e inconstitucionais do sr. Jânio Quadros.

Mas, por que motivos chegou o Parlamento a tal ponto e por que adota um sistema verdadeiramente suicida? Não obstante poucos parlamentares estarem resistindo, na verdade este episódio do «recesso remunerado» indica, de um lado, o trabalho de sapa que o Executivo realiza para desmoralizar de vez o Congresso. E, bom não nos esquecermos que foi um elemento ligado a Jânio que sugeriu a idéia — o depu-

tado Paulo Sarazate, da UDN. Mas, o fato mostra também como os grandes partidos reacionários e conservadores estão em crise, como as chamadas «elites dirigidas» manifestam o seu fracasso na condução da vida política nacional. A grande maioria dos deputados aceita o «recesso remunerado» porque isto lhes convém pessoalmente, embora acarrete um grave prejuízo para o país.

Os trabalhadores, os nacionalistas e democratas não devem, e nem podem, deixar de tomar uma posição firme nesta questão: toda a pressão deve ser exercida sobre o Parlamento a fim de que de volta atrás, enquanto é tempo. Nas condições brasileiras a ação e a luta dos trabalhadores pelas suas reivindicações, ao mesmo tempo que tem sido um ponto de apoio importante na luta contra o imperialismo e pelas transformações democráticas almeçadas pelo nosso povo.



O sr. Lindolfo Silva quando pronunciava a sua conferência

# Reforma Agrária Verdadeira Para Liquidar o Latifúndio

"A verdadeira Reforma Agrária será aquela que liquidará o latifúndio e suas consequências e dará a terra aos camponeses explorados" disse em sua conferência (dia oito do corrente, na ABI) sobre "As Organizações Camponesas e a Reforma Agrária" o sr. Lindolfo Silva, presidente da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB). Ouviram a

exposição do líder camponês, centenas de pessoas que lotaram totalmente o salão do oitavo andar da Associação Brasileira de Imprensa.

Lindolfo Silva discorreu sobre os primórdios da formação das associações rurais e demorou-se na análise do processo de organização independente dos homens do campo, lembrando os movimentos armados

verificados no Formoso, no Engenho da Galiléia, em Poecatu, Santa Fé do Sul e vários outros locais. afirmou que as organizações camponesas ganham a cada dia que passa prestígio na consciência das massas dos campos, e citou como exemplos as Ligas Camponesas de Julião e as associações do Formoso-Trombas de José Porfírio.

## Prado: Amigo de Lacerda e Inimigo da Revolução Cubana

Visitou o Brasil o presidente Manuel Prado, chefe do governo peruano e velho reacionário conhecido como um dos campeões do americanismo "made in USA". Trouxe na sua bagagem alguns feltos que o tornam um estadista privilegiado na América do Sul e que lhe proporcionaram uma recepção calorosa da parte do governador Carlos Lacerda.

A visita de Prado ao Brasil teve a repercussão que a personalidade merece. O povo quando não foi para encaminhar através da Embaixada peruana no albaixado de organizações sindicais e estudantis exigindo a liberdade para os presos políticos no Peru ignorou-o, simplesmente.

Entretanto, outra foi a recepção que ele teve em outros círculos. Por exemplo, o governador Carlos Lacerda, que dedicou 15 minutos a receber o cosmônauta Gagarin, que não foi cumprimentar o presidente Gronchi da Itália, dedicou horas a fazer sala ao presidente Prado. Revelaram-se bons amigos e manifestaram perfeita identidade de pontos-de-vista em relação às questões internacionais, mais particularmente em relação a Cuba. Só faltou assinarem um a declaração conjunta condenando a política do governo brasileiro de defesa da autodeterminação do povo cubano.

Na mesa tiveram assento, além de outras personalidades, o general Arthur Carnaíba, gen. Sampson Barnabé, gen. Carlos Hess de Melo, coronel Luis Bayardo da Silva (Pres. da ADISEB), coronel Oscar Bastos (representando o Movimento Nacionalista Brasileiro), professor Henrique Miranda, economista Campos Melo, coronel Jocelyn Brasil, jornalista Gentil Noronha, jornalista Maurício Caminha de Lacerda, Manoel Ferreira Lima (pres. da Federação dos Lavradores do Estado do Rio) e Alvaro Ventura. A conferência foi um patrocínio do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo.

## Fora de Rumo

Paulo Motta Lima

Estão os setores mais retrógrados do PSD e da UDN com uma espinha atravessada na garganta. Reconhecem a necessidade da reforma agrária. Queimam as pestanas estudando o assunto. Realizam os mais engenhosos malabarismos e não encontram um meio de contornar o assunto sem mexer nos latifúndios.

O substitutivo do sr. Gileno di Carli é uma recente tentativa de passo, o conto-do-vigário na reforma agrária. Distribuir as terras? Muito bem, devemos distribuí-las! Todas as terras — menos as dos grandes proprietários.

## Em todos os países que já realizaram a reforma agrária, ela se processou, antes de tudo, como resultado de lutas dos camponeses. Na China, muito antes da vitória da revolução, os camponeses organizados lutaram a seu modo contra os senhores feudais, minando as resistências de um poder milenar que pouco depois desmoronaria em virtude da aliança dos trabalhadores da cidade e do campo, sob a liderança do Partido Comunista.

## Os aprendizes de feiticeiros, do PSD e da UDN, que desejam passar o conto-do-vigário da falsa reforma agrária, puseram de lado proposições como o projeto Coutinho Cavalcanti, cuja tramitação há mais de dez anos vem sendo entravada nos esranhimos da Câmara. Como se sabe, o projeto Coutinho Cavalcanti serviu de base à reforma agrária de Cuba. Seu texto, em boa parte, foi aplicado, mas isso devido ao impulso dinâmico da revolução que teve como uma de suas forças principais a população camponesa. Até quando pretenderão as forças reacionárias impedir a realização da reforma agrária no Brasil? Até quando a reforma flutuará em conversa?

Por sua vez, o projeto José Joffily sofre críticas. É ao mesmo tempo denunciado pela esquerda e pela direita. É, como terrivelmente avançado. No próprio PSD abre-se uma crise em torno da fórmula José Joffily.

Nos setores mais reacionários da UDN e do PSD teme-se que a divisão das terras transforme-se num fator de agitação e de intimidação nos meios rurais.

# Outros Aspectos da Grave Situação da Economia Cafeeira

Manoel Paiva

Vimos em artigo anterior, que a grave situação da economia cafeeira do Brasil decorre fundamentalmente da estrutura econômica e social em que se repousa a produção e o comércio externo dessa mercadoria.

A crise de superprodução do café, no mercado mundial capitalista, recai em maior peso, como vimos, sobre a produção brasileira cujo estoque já invendível acumulou já mais de 48 milhões de sacas, e tende, com o excedente da presente safra, a ultrapassar a casa dos 60 milhões de sacas.

Além dessa esmagadora superprodução, que atua no comércio mundial rebaixando e aviltando o preço do café a níveis intoleráveis para a produção brasileira, acrescentam-se as dificuldades determinadas pela acirrada concorrência entre os vários países produtores. E nem a menor inferioridade, devido, sobretudo, às sérias deficiências de qualidade apresentadas pelo nosso café em relação ao que é produzido por alguns desses países, que já começam a nos superar tanto na qualidade e uniformidade do produto quanto no aspecto da rentabilidade econômica da mercadoria, nos

limites dos baixos preços impostos ao mercado mundial pelos poderosos trustes norte-americanos importadores de café.

As razões principais da crescente deterioração da economia cafeeira de nosso país, além dos motivos de ordem externa já citados, recai fundamentalmente na estrutura de sua produção interna, na qual preponderam formas de exploração e técnicas de cultivo tipicamente semicoloniais e pre-capitalistas.

Os métodos atuais de cultivo do café em geral empregados no país são os mesmos de há dois séculos, isto é, os mesmos que eram empregados na época em que essa planta chegou ao Brasil (1723) trazida das Guianas. Por sua vez, as relações de produção predominantes nessa cultura, que foram até os últimos anos do século passado, do tipo feudal-escravista, passaram a ser, desde então até o presente, sem evolução sensível, do tipo feudal-capitalista ou pre-capitalista.

Apesar de algumas regiões produtoras de café apresentarem já, nos últimos tempos, um certo progresso, particularmente em S. Paulo, Sul de Minas e Paraná, de um modo geral, porém, mesmo nesses Estados, predominam ainda as formas pre-capitalistas tanto nos aspectos técnicos de produção quanto nas relações sociais de produção.

Também a comercialização e o controle da produção cafeeira encontram-se totalmente submetidos aos inconfessáveis interesses das poderosas oligarquias constituídas pelos latifundiários, grandes produtores e negociantes do café, agentes dos trustes norte-americanos que monopolizam o mercado mundial desse produto, e os políticos a eles subordinados.

Potanto a fim de examinar devidamente a estrutura interna da economia cafeeira e situar as causas fundamentais de suas mais graves deformações e obstáculos, devemos analisá-la tendo em conta esses três principais aspectos, sejam: o aspecto físico, o social e o do controle e comercialização de sua produção.

Considerando o aspecto físico da produção, devemos ter em conta que a própria formação dos cafezais

da América Central e da África. O sombreamento determina, além de qualidades no sabor, um amadurecimento mais completo e homogêneo do grão, com a predominância, portanto, do café "cereja" ou seja, o grão em perfeito estado de amadurecimento. No Brasil, com o cafezal exposto ao sol, o amadurecimento é irregular. As vezes até numa mesma rama de café. Daí a quase impossibilidade de produzirmos o café despojado que exige para o seu preparo grande uniformidade do grão quanto ao amadurecimento.

Em Estado como o do Paraná, que é atualmente o nosso maior produtor de café, a quase totalidade da produção é deixada secar no pé antes de ser colhida, o que prejudica muito a sua qualidade no beneficiamento. Isto se deve, em grande parte, a que os pequenos e médios plantadores de café não possuem a necessária aparelhagem para o seu beneficiamento, o que faz com que tenham que vender o café em "coco" ou seja, o grão como é colhido depois de seco no pé, a fim de evitar que ele se deteriore antes do beneficiamento.

Este fato reflete sensivelmente na qualidade do produto e reduz em muito a parte do lucro dos pequenos e médios produtores em proveito do beneficiador, em geral grande fazendeiro. Esta ausência de aparelhamento dos pequenos e médios produtores constitui um fator muito sério de dependência no grande cafeicultor ou latifundiário que, via de regra, dispõe de instalações e maquinaria necessárias para beneficiar não só o seu próprio café como o dos demais produtores que não o dispõem desses recursos.

Estes são, sem dúvida, apenas alguns aspectos das enormes deficiências de nossa produção física de café. No entanto, os aspectos sociais em que se repousa a estrutura econômica de nossa produção cafeeira são ainda mais responsáveis pelas graves e crescentes dificuldades em que se debate esse ramo da produção nacional.

Os aspectos essenciais desta questão residem no fato de que ainda são mantidas, no fundamental, formas de exploração e relações sociais absolutamente incompatíveis com as necessidades determinadas pelo atual estágio de desenvolvimento da economia do país que, em muitos de seus aspectos básicos, já se processa num sentido capitalista progressista. Conseqüentemente, essa situação na produção cafeeira determina a necessidade imperiosa de uma profunda mudança de estrutura da economia não só desse setor, como de todo o setor agrícola do país, ou seja, a realização das indispensáveis transformações que só uma justa reforma agrária pode proporcionar.

A realidade é que o café, um dos setores principais de nossa economia e o produto predominante de nosso comércio exterior, constitui também um dos mais sólidos baluartes da manufatura das formas arcaicas, antieconômicas e semifeudais em que se repousa a estrutura econômica e social do país. E essa situação só será resolvida com um regime e por um governo capazes de realizar profundas e radicais transformações de natureza nacionalista e democrática.

Teoria e Prática  
Apôlcio de Carvalho  
UMA BIBLIOGRAFIA MARXISTA

Vários leitores solicitam informações sobre o que existe, em português, dos clássicos do marxismo-leninismo. Temos, ainda, um enorme acervo nesse assunto. E ele se torna mesmo chocante num momento em que a irradiação da influência e das realizações do socialismo triunfante, a incorporação de parcelas consideráveis de nosso povo à vida política, o crescimento da classe operária e o amadurecimento das contradições internas despertam uma imensa curiosidade em torno de nossa doutrina, de seus objetivos, das condições e dos caminhos de sua aplicação.

Astrojildo Pereira conta das peripécias por que passou a leitura de um livro de Marx, Engels ou Lênin, antes de 1930: divisão do livro em capítulos destacados; reparição desses capítulos entre os leitores; rodízio; formação de novas filas, entre os candidatos a nova rodada de leitura.

Depois de 1930, houve uma mudança sensível. Várias foram as casas editoras que se esforçaram por trazer à público as experiências da construção socialista na URSS e as impressões de seus visitantes. Um lugar de destaque cabe, porém, a Calvino Filho, o primeiro e grande divulgador, em forma sistematizada, do marxismo-leninismo, em nosso país. Em meio a dificuldades imensas, muitas delas insuperáveis, na época, ele fez trabalhar e tornou conhecido um número considerável de trabalhos de Marx, Engels, e Lênin. Essas edições estão, hoje, inteiramente esgotadas.

Nestes últimos anos, cabe, sem dúvida, à Editorial Vitória o papel fundamental e quase exclusivo de divulgação organizada e sistemática de nossos clássicos. Ela procura desenvolver a experiência anterior e, na medida de seus meios, responder às necessidades e exigências crescentes dos leitores. Os resultados desse esforço começam a fazer-se sentir: o "Manifesto do Partido Comunista", de Marx e Engels, entra em sua quarta edição. Em segunda edição, acaba de ser posto à venda o primeiro volume das "Obras Escolhidas" de Marx e Engels, com alguns dos trabalhos fundamentais dos fundadores de nossa ciência social: o "Manifesto do Partido Comunista"; "Trabalho Assalariado e Capital"; "As lutas de classes na França"; "O 18 Brumário de Luís Bonaparte"; "Salário, Preço e Lucro" etc. O segundo e terceiro tomos trarão, logo depois, obras capitais, do tipo de "A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado"; "Do Socialismo Utopico ao Socialismo Científico"; "O Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem"; "A Crítica ao Programa de Gotha"; "Ludwig Feuerbach e o Fim da Filosofia Clássica Alemã"; as "Teses sobre Feuerbach" e parte da correspondência de Marx e Engels.

A Editorial Vitória tem em preparação, também, o 1º e 2º Volumes das "Obras Escolhidas" de Lênin. Será uma nova coleção em 4 tomos, o sumário do 1º e 2º volumes abrangem: "Quem são os Amigos do Povo..."; "Que Fazer?"; "Um Passo Adiante, Dois Passos Atrás"; "Duas Tácticas..."; "Karl Marx" e outros trabalhos. Estão já entregues ao público, em edições em separado, "O Estado e a Revolução"; "A Aliança Operário-Camponesa"; "A Doença Infantil do Esquerdismo no Comunismo"; e, também em edição à parte, "A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado" de Engels. Não estão ainda esgotadas as edições anteriores de certas obras de Plekhanov, como "Questões Fundamentais do Marxismo". No fim deste mês, teremos uma compilação de Lênin, sob o título: "O Trabalho do Partido Entre as Massas".

Para os próximos meses, a Editora pensa lançar novos trabalhos de Filosofia e Economia Política: o 1º tomo das "Obras Escolhidas" de Mao-Tsé Tung; o "Manual de Economia Política" e o "Manual de Marxismo Leninismo", da Academia de Ciências da União Soviética; e a compilação de Lênin "Sobre os Sindicatos".

Estão já alguns elementos essenciais de uma biblioteca marxista. Ainda faltam algumas das obras básicas dos clássicos, o "O Capital", "Anti-Dühring", "Materialismo e Empírio-Criticismo", "Os Cadernos Filosóficos", etc. Sua vez virá, porém, dentro de pouco: pois assim exigem a sede de saber dos militantes, a influência e o espírito de nossa época e o avanço da luta de classes, do pensamento e da cultura, em nosso país.

NOVOS RUMOS  
Diretor: Mário Alves  
Diretor Executivo: Orlando Bonfim Júnior  
Redação: Av. Rio Branco 117, andar 5/1112 - Tel: 42-3344  
Gerência: Av. Rio Branco 237, 9º andar S/905  
SECURAL DE S. PAULO  
Rua 15 de Novembro, 228, 9º andar - 9/877  
Tel: 31-3546  
Endereço telegráfico: NOVOSRUMOS  
ASSINATURAS  
Anual ..... Cr\$ 500,00  
Semestral ..... Cr\$ 250,00  
Trimestral ..... Cr\$ 150,00  
ASSINATURA AVULSA  
Anual ..... Cr\$ 1.000,00  
Semestral ..... Cr\$ 500,00  
Trimestral ..... Cr\$ 300,00  
Mais ..... Cr\$ 50,00  
Número avulso ..... 10,00  
Número atrasado ..... 16,00

NR ROMANCE  
Iuri Gagárin  
MINHA VIDA E MEU VOO AO COSMO  
Tradução de Rui FACÓ  
Ilustrações de MAX

82  
Junto com os amigos, saímos diretamente da escola para o amplo apartamento dos Goriatichov. Lá estava preparada para nós, recém-casados, um quarto à parte. Vália veio ao meu encontro vestida de noiva. E eu, tirando o capote, apareci-lhe com os adornos de oficial. Eu ainda não a tinha visto assim. Pela primeira vez nos beijamos em público, junto aos pais. Tornei-me seu marido e ela minha esposa. Estávamos felizes. E queríamos que todos partilhassem de nossa felicidade.

85  
plataforma, e eu olhei sumir-se o seu último vagão cor de rubi...  
No dia seguinte era eu que partia de Moscou. No carro, junto comigo, seguiam Valentim Zlobin e Iuri Dergúnov. Durante toda a viagem jogamos xadrez ou, à janela, admirávamos a paisagem dos bosques da Karelia. Atravessávamos a região dos grandes pinheirais. Atrás delavávamos o Círculo Polar e a cada hora a natureza se tornava mais rude, tudo era insólito. Além das janelas do vagão o ar tremia de frio, subia a cerração, os ponteiros do relógio indicavam meio-dia, mas uma aparente noite profunda nos cercava.

86  
ravam. Lá já se encontravam os nossos colegas de Orenburg-Vênica-Kisselov, Kólia Répin, Alóchia Ilin e Vânia Boronin. Lançaram-se aos nossos braços, e logo o sono passou. Tínhamos muito o que conversar. Falávamos todos ao mesmo tempo. De toda essa massa de palavras, eu guardei um importante detalhe: o comandante, aviador emérito, era um chefe rigoroso e justo.

83  
o lugar onde deveria servir. Poderia ir para o sul, sugeriam a Ucrânia, onde havia guarnições de aviação boas e bem organizadas. Mas o comando da escola não me deu permissão, reservando-me para o cargo de aviador-instrutor.

87  
Era quase de manhã quando fomos dormir e pegamos no sono imediatamente, o sono tranqüilo de jovens saudáveis.  
Pela manhã, depois da primeira refeição, fomos ter com o comandante. A primeira impressão coincidia com a que tínhamos ouvido dos camaradas. O tenente-coronel nos lembrou as tradições desta unidade militar e nos concedeu a sermos dignos continuadores da glória de combatentes de seus veteranos. Nos últimos anos esta unidade se havia destacado entre as melhores. Seus pilotos voavam sem acidentes e tinham conquistado muitos prêmios e condecorações pelos êxitos alcançados no ar e em terra. No gabinete do comandante, numa moldura solene, havia um retrato:  
— Seguéi Neguláiev — disse o tenente-coronel, apontando o retrato, o soviético Dankó! Em combate, sacrificando a própria vida, ajudou camaradas em apuros, atacando os aviões fascistas.  
Nada mais era necessário acrescentar quanto às tradições combatentes. Tudo estava claro.

88  
competia com outras esquadrilhas. Agora entrávamos nós nessa emulação, cabendo-nos demonstrar do que éramos capazes. Nosso chefe imediato era o comandante de grupo, primeiro-tenente Leonid Danilovitch Vassiliev. Ele se dizia natural do Norte e mais de uma vez, durante os vôos, saiu-se com honra das armadilhas lançadas pela caprichosa e mortável natureza do Arctico com suas inesperadas tempestades de neve, neblinas densas e ventanias ininterruptas sopradas do Oceano Glacial. Depois das primeiras conversas com ele, compreendemos: aqui, no Norte, não basta apenas saber voar; é necessário saber dirigir o avião no mau tempo, até mesmo à noite.

84  
jamaiz saíra de Orenburg e não podia deixar de arreacar-se do que havia de incerto e desconhecido, do que nos aguardava no Arctico. Ao saber que eu me preparava para seguir com aquele destino, ela chegou a perguntar-me:  
— Queres mais aos camaradas do que a mim? Que poderias responder a esta pergunta? Beijei-a, e resolvemos que nos primeiros tempos eu iria sozinho, lhe escreveria sobre tudo, e ela, quando terminasse o curso de medicina, iria logo ter comigo. Vália concordou e compreendeu que, com a minha nova especialidade, seria mais necessário ao Arctico do que em Orenburg.

88  
Janeiro chegou com um frio atroz. As noites de trevas impenetráveis cobriam a terra, mergulhada em montanhas de neve. Mas, assim mesmo, no campo de pouso não cessava o ruído dos motores de aviões. Voavam os mais experimentados. Aquêles que, como nós, não tinham experiências de vôo em tais condições, estudávamos teoria e impacientes aguardávamos os primeiros raios do sol, a chegada da primavera. Vivíamos como bons amigos, numa família unida, certamente como vivem os marinheiros, soldados nas duras condições da vida de bordo. Conhecíamos-nos perfeitamente uns aos outros, nada ocultávamos dos camaradas. Se chegava uma carta, era de todos. Era lida em voz alta, tal como se estivéssemos na frente de batalha, na guerra.

Vália escrevia-me frequentemente, mas de maneira concisa. Contava sucintamente sobre seus êxitos no estudo, pois víamos que a medida a empregava. Não se queixava de coisa alguma mas nas entrelinhas eu sentia que ela tinha saudades e desejava que nos encontrássemos logo. A mesma coisa nas cartas que os camaradas recebiam de seus parentes e amigos. (Continua no próximo número)





### Revolução Cubana em São Paulo

Com a presença de numeroso público, realizou-se no dia 12 último, na Biblioteca Municipal de São Paulo, uma conferência promovida por NOVOS RUMOS, sobre aspectos da revolução cubana. O jornalista e escritor Almir Matos desenvolveu com brilhantismo uma série de teses ligadas à luta do povo cubano para livrar-se da ditadura de Batista e para libertar o país da opressão dos trustes norte-americanos. O orador se deteve particularmente na análise da participação do proletariado cubano na solução dos problemas prementes da

revolução, tanto antes como depois da tomada do poder. Após a explanação, foram feitas numerosas perguntas pelos participantes do ato, em torno de uma série de questões ligadas ao assunto. Na foto, o conferencista, vindo-se também o sr. Frota Moreira, o cientista Mário Schemberg e o jornalista Joaquim Câmara Ferreira. Após a conferência, o nosso companheiro Almir Matos, autor do livro "Cuba: a revolução na América", foi bastante cumprimentado.

# Manifesto Aos Têxteis de São Paulo Pela Vitória da Chapa da Unidade

Por motivo das eleições que serão realizadas no Sindicato dos Têxteis de São Paulo, os dirigentes sindicais Luiz Firmino de Lima, Geraldo Marchelli e Antônio Chamorro, lançaram o seguinte manifesto:

**«TRABALHADORES TÊXTEIS:**

Aproxima-se a data das eleições em nosso Sindicato. Nos dias 16, 17 e 18 de agosto de 1961, será realizada a eleição dos membros da Diretoria, Conselho Fiscal e de Representantes no Conselho da Federação.

Nessa eleição concorrem duas chapas. Uma leva o nome de CHAPA I — CHAPA DA UNIDADE, e da qual participam os companheiros Luiz Firmino de Lima, Geraldo Marchelli, Antônio Chamorro, José Molinillo, Nivaldo Fonseca, Mário Emílio da Cunha, Narciso Camarote, Salvador Primo Rossi, Domingos Toscano, Mário Perassa, João Batista do Nascimento e outros valerosos trabalhadores. Trata-se de companheiros conhecidos pelos bons trabalhos prestados à categoria e aos trabalhadores.

Os componentes da CHAPA I, somente nestes dois últimos anos orientaram e participaram ativamente da luta vitoriosa, através da qual conseguiram reajuste de salários da ordem de 72%. O salário mínimo de Cr\$ 5.900,00 foi elevado para Cr\$ 9.440,00. Nestes últimos quatro meses cerca de 30.000 trabalhadores conse-

quiram, sob a nossa orientação, antecipação salarial que varia entre 10 e 15%. A aprovação da Lei Orgânica da Previdência Social; a modificação da Lei do Imposto de Renda, que representa o "não desconto" de uma parcela dos salários; a instalação de mais duas sub-sedes nos bairros de Belém e da Lapa, bem como o bem sucedido "Plano de Sindicalização", que proporcionou a arrematamento de 4043 novos associados, se constitui também um trabalho da atual diretoria.

A luta em defesa das liberdades sindicais e democráticas e da Unidade Sindical, que é a nossa meta para a defesa de reivindicações dos trabalhadores e o fortalecimento dos sindicatos, será uma luta permanente dos componentes da CHAPA I. Estas são, pois, algumas das reivindicações que nos credenciam e nos autorizam a solicitar novamente, o vosso voto.

Quem são os componentes da CHAPA II?

O que dizem? O que defendem? Qual o trabalho prestado por esses senhores aos trabalhadores?

**RESPONDAMOS...**

A maioria dos componentes da CHAPA II, com raras exceções já foram derrotados pelos trabalhadores em várias eleições deste Sindicato. Podemos, também, informar que os mesmos não são conhecidos dos trabalhadores. E, para confirmar o que

dizemos, temos que o encaixador dessa chapa já foi derrotado várias vezes na própria fábrica onde trabalha.

Afirmam eles, através do jornal e agora na porta das fábricas, que é baixo o número de sindicalizados, mas, no entanto, nada fizeram em favor da Campanha de Sindicalização. Dizem que são a favor do fortalecimento do Sindicato, mas, na prática, aprovaram no Cine Oberdã, no dia 30 de julho próximo passado, que "em cada fábrica que tiver mais de 1.500 trabalhadores", fosse fundado um sindicato, fato é claro, retardaria na divisão e enfraquecimento dos operários, criando-se 6 sindicatos de trabalhadores têxteis, só no capital, o que viria beneficiar unicamente os patrões. Falam em ampliar a assistência social, porém lutam para enfraquecer a arrecadação do sindicato, o que seria, sem dúvida, a liquidação dos serviços médicos, dentários e hospitalar. Fazem-nos criticar a sede social, esquecendo-se que eles são parte da categoria que, juntamente com a maioria dos patrões, sabotaram a campanha de um dia pró-construção da sede social", cuja importância arrecadada por nós está depositada no Banco da Lavoura de Minas Gerais S.A., a qual, poderá a qualquer momento ser exibida aos associados.

Companheiros, o nosso

jornal "O Trabalhador Têxtil", que é impresso com grandes dificuldades uma vez por mês, há 4 meses atrás nos custava 25 mil exemplares, a importância de Cr\$ 40.000,00. Agora, esse mesmo número de exemplares está no custando Cr\$ 98.000,00. Ao mesmo tempo, a CHAPA II tem um jornal — "Correio Sindical" — que é mentiroso e procura sabotar os sindicatos e seus dirigentes que não rezam pela sua cartilha. Esse jornal sai uma vez por semana — 30 mil exemplares — ou seja 4 ou 5 vezes por mês, sendo distribuído gratuitamente. Possui sede, fotografias, reportagens e demais recursos. Para o custelo dessas despesas são necessárias cerca de 800 mil cruzeiros mensais. Neste momento esses senhores estão com um programa no rádio (isto custa uma fortuna), "perua" nas ruas, homens des-

ligados da produção, fazendo propaganda da chapa e contra a unidade dos trabalhadores. Todo trabalhador deve perguntar a eles: nas portas das fábricas, de onde vem essa fortuna. De onde vem esse dinheiro? Quem os custeia? Por que são custeados? A serviço de quê e de quem?

Vocês, trabalhador têxtil, depois destes esclarecimentos votará nesses senhores? Não, da CHAPA I. Temos a certeza que não. E, assim, nos dias 16, 17 e 18, os trabalhadores darão a merecida resposta, votando em massa na CHAPA I, que já tem prestado relevantes serviços aos trabalhadores. Ingresso como associado! Trabalhador sindicalizado é trabalhador amparado! Unir sempre, dividir jamais!

Tudo pela vitória da CHAPA I — CHAPA da Unidade.

Canto de Página  
Enxada  
Triste comentário

Um colega jornalista contava-me outro dia que, acompanhando toda a visita de Gagarin a esta formosa e mal governada cidade, viu e sentiu como a polícia tratou o povo curioso em aplaudir o herói soviético. Desciam os cascetes, foram usados bofetões e jatos d'água para que ninguém ficasse presente às manifestações e os jornais pudessem dizer que nenhuma pessoa estivera presente ao desembarque e aos encontros de Gagarin com o povo.

Ora, sabemos todos nós que os policiais são pau mandado, que mesmo os mais feroces não tomariam tal iniciativa se não tivessem recebido ordens de seus superiores. Analfabeto bem: Gagarin foi hospede do governo Brasileiro, convidado pelo presidente da República para visitar o Brasil, devia ser portanto, respeitado nesta Guanabara como herói em São Paulo e em Brasília. Mas aqui reina Carlos Lacerda e dele deve ter partido a ordem para a polícia agir com toda a violência, sem respeito nem consideração.

Felizmente para nós o povo soube mostrar a Gagarin que cascetes, bofetões, jatos d'água, não o demoviam de seu intuito de homenagear os heróis da Humanidade. Os colonistas sociais ficaram furiosos; um deles chegou a dizer que Gagarin era analfabeto! Estalei-vos amigos: analfabeto um homem com vários cursos, um homem que está desde muito menino nas universidades e nas escolas! Gagarin analfabeto, o quê serão os colonistas sociais?

Mas, deixemos tudo isso para lá. Comentemos somente que cascetes, bofetões, jatos d'água, não o demoviam de seja também de protestar. Gagarin moicinho, disse aos molinhos da UNE que ele é também um estudante e aos metalúrgicos que ele foi metalúrgico. Não pôs de barrê! Falou: "Sou um ser humano, nunca um super-homem". Tem vinte e sete anos e a sociedade soviética não é criada à sombra dos fantasmas voadores nem dos super-homens das histórias de quadrinhos americanas.

Quando os Estados Unidos souberam da vinda de Gagarin ao Brasil, resolveram mandar também correndo um representante de seu poderio. Gagarin veio em missão de paz e de amor; misturou-se com a nossa paisagem, viu nossa gente, nossas árvores, nossas praias. Infelizmente, não pôde — porque não deixaram — andar simplesmente, como um homem, pelas nossas ruas esburacadas, sujas. Então, os Estados Unidos mandaram um senhor, chamado Edward Kennedy, irmão do presidente daquele país para fazer uma coisa que só uma colônia permite: ver a situação de miséria e de fome do Nordeste! Então, necessitamos chamar um cretino qualquer para vir ver nossa miséria? Eles vão terminar com ela, como? Comprando-nos, escravizando-nos. Nossos problemas só poderiam ser resolvidos por nós mesmos, por que então chamar os Estados Unidos?

O cronista Antônio Maria de "Última Hora" encontrou esse Kennedy dançando e bebendo numa buite chamada "Jirau". O cronista comenta: "E' nas boates do Rio que se pode fazer uma verdadeira ideia do que passam as populações do Nordeste".

Naturalmente não quero nem jamais poderia estabelecer comparações entre Gagarin e esse Kennedy (esse ou outro), mas vale a pena comentar as duas visitas, análises-las. E' o que eu gostaria que vocês fizessem.

## Brecht Não Morreu

Eva Fernandes

Há cinco anos, no dia 14 de agosto de 1956, falecia Bertolt Brecht, uma das figuras mais discutidas do teatro moderno, poeta, dramaturgo e filósofo.

Nascido em 1898 na tradicional cidade de Augsburg, ao sul da Alemanha, filho de família abastada, foi um "escândalo" desde as suas primeiras publicações, durante e logo após a I Guerra Mundial. Muito jovem passou pela experiência da guerra e tomou posição consequente contra ele e contra a ordem social que a gera. Ao contrário de muitos de seus contemporâneos, revoltados também contra a ordem estabelecida, não se perdia em atitudes meramente estilizantes e estereótipos. Uniu sempre a confiança no Homem a um grande talento lírico, a força poética a um pensamento cristalino.

Da revolta um tanto confusa contra o mundo burguês de seu início, passou logo a ser um revolucionário consciente. Toda a sua obra tem um tema fundamental: o mundo deve ser transformado, e quem o transforma é o homem.

trabalhava com equipes, não só no teatro mas também como escritor. Empenhado que estava em elucidar, ele próprio estava sempre pronto a aprender e não recuava diante da modificação de obras, ainda que inúmeras vezes já representadas. Com efeito, nunca dava um trabalho por terminado e se a maioria de suas obras foi publicada sob a designação de "tentativas", isto não era em Brecht uma póse.

Assim como não se esquivava de aprender sempre, reexaminar sempre, duvidar também exigia o mesmo do público. Duvidar sempre e de tudo, não tomar nada por certo, reexaminar sempre e novamente cada questão, cada afirmação e cada atitude. Desconfiar, sobretudo, do costumeiro, do rotineiro. Quem sabe, talvez o contrário seria o certo?

A exigência da dúvida e as contínuas experiências de tentar o contrário, a própria dialética de sua obra, conferiu-lhe um dinamismo irresistível, ao mesmo tempo que abre perspectivas completamente novas para o espectador e, incidentalmente, também no campo formal, para a ação dramática.

No início de sua carreira, a sua crítica contra a ordem estabelecida, o mundo burguês, era ácida e demolidora. Só mais tarde, após ter-se dedicado ao estudo do marxismo é que a sua revolta tornou-se consciente e consequente.

Assim também não pôde conceber a arte pela arte, ou a ciência como uma finalidade em si. A arte e a ciência estão a serviço do Homem, e somente na prática podem comprovar o seu valor.

Os problemas debatidos em sua obra, a Verdade tão procurada e arduamente conquistada, ela reside, diz o marxista Brecht, nas relações sociais. Esta é a compreensão que cunha a sua obra. Mostra que a Bondade em meio à miséria é impossível: que as virtudes humanas são mortíferas na sociedade desumana; mostra como as relações sociais são determinantes para a própria personalidade e os traços mais íntimos do homem.

Desde logo após a I Guerra Mundial, Bertolt Brecht se tornou um dos expoentes da moderna literatura alemã e reconhecido como tal até mesmo por seus inimigos. Mas, embora suas peças tivessem sido apresentadas em países fora do âmbito da língua alemã e obras suas tivessem sido publicadas em tradução, foi só nos últimos anos, com os triunfos de seu teatro nos Festivais Internacionais de Teatro de Paris que a sua fama se espalhou pelo mundo. Hoje, Brecht e as suas teorias são discutidas no mundo inteiro, e, também entre nós, já se nota a sua influência, mormente nos jovens autores teatrais.

E esta é a melhor homenagem que podemos prestar-lhe: divulgar a sua mensagem ao divulgar a sua obra, e continuar a sua obra na própria arte da nova geração.



### Despedida do professor Zdenek Hampejs

Depois de mais de um ano de permanência no Brasil, vai regressar a seu país, a Tchecoslováquia, o professor Zdenek Hampejs. O professor Hampejs veio ao Rio a convite da Universidade do Brasil, dar um curso de línguas românicas. Mas o ilustre filósofo não se limitou a esta função. Sua atividade em nosso meio cultural foi a mais ampla e variada. O prof. Hampejs realizou notáveis pesquisas no campo da filosofia, elaborando trabalhos de fôlego, entre eles o que acaba de publicar a revista Kriterion, da Universidade de Minas Gerais, sobre a linguagem da imprensa brasileira. Trata-se de um estudo de grande originalidade e que demonstra o grau de domínio da língua portuguesa pelo filósofo tcheco. A convite de Univer-

sidades estaduais, Zdenek Hampejs esteve dando uma série de conferências sobre problemas filológicos e culturais em geral em Belo Horizonte, João Pessoa, Belém, Recife e outras cidades. Neste período colaborou Hampejs em diversos órgãos da imprensa brasileira inclusive NOVOS RUMOS. Recolheu ainda um rico material para estudos ulteriores, inclusive uma pesquisa sobre a linguagem do tratamento entre as pessoas, tomando como base o romance brasileiro deste século. O prof. Hampejs contribuiu também para tornar conhecida em nosso país a literatura tchecoslovaca, em palestras que realizou em diferentes instituições. NOVOS RUMOS despediu-se do prof. Hampejs com um almôço que lhe ofereceram seus redatores (foto).

### «ODE A CUBA»

Há algum tempo, assinalávamos aqui o quanto a revolução cubana tem repercutido entre o povo brasileiro, acendendo esperanças em um futuro melhor para o nosso país. Apareceu então um livro de poemas — **Romaneiro Cubano** — do poeta paulista Jamil Almansur Haddad.

Ode a Cuba, de Moniz Bandeira, recentemente publicado, não é um livro, é apenas um poema. No entanto, mostra que a chama da revolução cubana continua acesa e ninguém conseguirá extinguí-la. Ode a Cuba une o ardor da juventude do poeta ao ardor da revolução iniciada em nosso continente. Podemos discordar da forma em que o poeta expressa o seu entusiasmo pelo feito do povo cubano, mas não podemos negar-lhe inspiração poética. Moniz Bandeira possui qualidades de bom poeta, aquele em que a poesia brota naturalmente, algumas vezes torrencial. Sua poesia é parte do profundo sentimento de simpatia que nutre o povo brasileiro pela revolução cubana. Mas não se resume a traduzir este sentimento: estimula-o também. Assim, também como poemas, como um Nicolás Guillén em Cuba é que se geraram as forças revolucionárias que depois Fidel Castro comandou para a vitória. Os anseios de transformações revolucionárias estão entre nós. Moniz Bandeira encontra-se entre os que sabem captá-los e transmiti-los. Sua Ode a Cuba é um canto à revolução na América.

R. F.

### Tópicos Típicos

**Pedro Severino**

Qual é a diferença entre German Stepanovitch Titov e o coronel Grisson? Um é cosmonauta, o outro é aquilão.

O "Sino da Liberdade" em que viajou o coronel Grisson quase dobrou a fimado. Felizmente, embora fosse assaz sino, não chegou a ser assassino: o coronel Grisson é um hábil nadador.

Com Grisson, os Estados Unidos criaram uma nova espécie de cosmonauta: o cosmonauta-cósmico.

Dizem que ao subir o "Sino" badalava biêm-biêm-biêm. Quando desceu, teria passado a badalar glu-glu-glu. Mas, continuou badalando.

Uma coisa, entretanto, deve ser reconhecida: maior coragem do que Gagarin e Titov demonstraram Shepard e Grisson, pois subiram em foguetes norte-americanos. Verdadeiro ato de temeridade, meus amigos!

Gagarin, contudo, demonstrará maior coragem do que qualquer outro se voltar a subir ao espaço, depois de ter apertado a mão do governador Carlos Lacerda. Em matéria de "pe frio", o governador não é mole, não.

Outro "pe frio" terrível é o Carlos Heitor Cony. Horas depois dele ter publicado no "Correio da Manhã" um artigo acanhado dúvidas quanto ao feito de Gagarin, os soviéticos anunciaram a proeza de Titov. Do jeito que vai, o autor de "O Ventre" acaba especialista em "barrigas".

Vejam vocês: aos 28 anos, German Stepanovitch Titov, já é um conquistador do cosmos. E aos noventa e muitos, o professor Eugênio Gudín ainda é um Eugênio Gudín.

E' possível que Titov tenha perdido peso durante o vôo. Um amigo me diz que o cosmonauta perdeu 250 gramas; mas o presidente Kennedy perdeu mais: um quilo e meio.

A semana é de festas e de alegria. A ciência, o socialismo e a humanidade estão de parabéns. So quem não peixe isso são os reacionários do tipo Gustavo Corção. Porém esses não contam. Viva Titov! Viva a Paz!



### Canción carioica

Tr hablaron ya de Rio, del Pan, del Corcovado y el sanguíñario esto? ¿Te han hablado?

De la boîte arcaica y el salón apagado, del verdor de la vida, ¿Te han hablado?

De Carnaval represte, semental debocho, fôle arcaupel terrestre, ¿Te han hablado?

Del mar y la campaña, del cielo repujado, qui ni una nube empaña, ¿Te han hablado?

Yo te hablo de otro Rio: del Rio de Janeiro de no.techo,si.frio, hambre-si, no-cruzeiro.

Del hanto sin pañuelo, del pecho sin escudo, de la trampa y el vuelo, de la saga y el nudo.

El jazz en la soiré sacude el alma denso; yo pienso en el café (y lloro cuando pienso).

Mas pienso en la favela la vida allí estancada es un ojo que vela. Y pienso en la alborada.

Te hablaron ya de Rio, con su puñal clavado en el pecho sombrio? ¿Te han hablado?

# Polícia de Lacerda Agride Camponeses a Mando de Grileiros: Campo Grande

Diversos grileiros engajados no recente comércio de loteamento de terrenos, sob o comando da polícia de Lacerda, vêm praticando toda sorte de violência contra mais de trinta famílias residentes nas margens do rio Cabuçu, na imediação do Largo do Corréa, localidade próxima a Campo Grande. Sem nenhum mandato judicial e sem nenhuma prova de que são os proprietários das terras, os especuladores do mercado de imóveis pretendem expulsar os posseiros residentes desde muitos anos e que, encontrando a região (que se estende por cerca de 30 alqueires) no mais completo abandono, ali construíram suas casas e passaram a cultivar o solo, de onde tiram o sustento para suas famílias. Para isso os grileiros estão utilizando o processo de intimidação pela violência policial, estando o contingente de polícia destacado em Campo Grande a seu inteiro dispor para a empreitada sinistra. Confiaram os tubarões da terra no sucesso de seus negros propósitos, baseados no fato de, há alguns anos, terem conseguido desalojar humildes camponeses fixados em terras adjacentes e que, tal como os que ora labutam as margens do Cabuçu, tinham como única fonte de receita o amanho do solo.

parece, alemães), proprietários da Companhia de Imóveis Bela Vista. Os dois irmãos têm como auxiliares diretos a Moacir Ventura Barceles, engenheiro da Companhia, e a Nelson Elias, indivíduo que costumadamente comanda as arruaças que a polícia promove no local. Nelson ultimamente vem se apresentando como único proprietário da Companhia Bela Vista, afirmando que comprou a parte dos irmãos Mützenbecker por seis milhões e quinhentos mil cruzelos.

Além dos "gringos" existem alguns grileiros menores. São conhecidos, principalmente, dois que atendem respectivamente por Alencar Rangel e por Caldeira.

### VIOLÊNCIAS

Os policiais de Campo Grande, a serviço ostensivo da grilagem, têm-se demandado nas mais pusilânimes ações de violência e pilhagem contra os modestos e pacatos posseiros. Em dias da semana passada o caminhão de chapa 651.61 (G.B.), repleto de policiais chefiados por Nelson Elias, penetrou na área em litígio, numa hora em que os posseiros estavam ocupados na sua lavoura. Num requinte de barbarie, similar apenas ao que se vê em algumas cenas de determinadas películas cinematográficas, os soldados, usando o próprio veículo, derrubaram inúmeros barracos e arrebentaram cercas, completando

a pirataria incendiaram alguns barracos e, num gesto que define bem o caráter do ato que praticaram, roubaram alguns rolos de arame farpado, destinado à construção de cercas para a proteção do terreno plantado. Da demonstração de vandalismo resultou, além dos larelos postos abaixo, o aborrecido dramático sofrido por uma senhora que, face a constantes hemorragias de que vem sendo vítima, corre o risco de perder a vida. Como as surtidas policiais não vêm obtendo o efeito desejado a grilagem já passa a um ensaio de mudança de tática: está na fase de mandar emissários, com ares de "quem me avisa meu amigo é", aos posseiros, dizendo-lhes que abandonem as terras porque a justiça valerá o ganho de causa aos grileiros e mandará o Exército evacuar toda a região "destruindo o plantio, os cercados, os barracos e o que estiver dentro deles".

### RESISTÊNCIA

O ânimo dos posseiros é o de resistir a tudo, e a qualquer preço. Nada os intimidará, como já o demonstraram. Na defesa das casinhas que construíram e dos palcos de terra que plantaram irão até as últimas consequências. Unidos em torno de sua entidade, a Associação Rural de Guaratiba, travam no momento a batalha no terreno do poder judiciário. Esperam uma decisão que lhes seja favorável — o que, aliás, não poderá deixar de ocorrer. Entretanto, como sabem que os grileiros qualquer que seja o resultado não irão ensarilhar as armas, estão prevenidos para momentos mais difíceis. Sabem, os camponeses do sertão carioca, que com eles está solidário o camponês nacional, solidariedade que será manifestada publicamente na próxima conferência da ULTAB (União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil) a ser realizada em São Paulo nos dias 2 e 3 de setembro próximo, onde dona Francisca Novaeto Neto, secretária da Associação Rural de Guaratiba, fará um relato dos acontecimentos desenvolvidos às margens do Rio Cabuçu, a menos de uma hora e meia de ônibus do centro da cidade do Rio de Janeiro.

nas terras vizinhas ao Largo do Corréa, zona bastante cobrada pelos comerciantes de terrenos, que já efetuaram ali vários despejos em massa. Até mesmo de famílias já residentes nas posses há mais de 15 e 20 anos. No lugar denominado Razão, situado nas circunvizinhanças do Largo, os moradores também estão enfrentando a drástica ameaça. O grileiro ali é um aventureiro chamado José Francisco da Silva, residente em Campo Grande, onde se faz passar por advogado. As eventuais vítimas do "dr. Silva", porém, já estão de olhos abertos e, unidas aos posseiros de Cabuçu através da Associação Rural de Guaratiba, saberão defender seus larelos.

### LACERDA SABE

Portando uma ingenuidade da qual hoje já se encontram despidos, os posseiros do Cabuçu, por ocasião da audiência pública concedida pelo governador Carlos Lacerda em Campo Grande, contaram a sua exa, todo o drama vivido por eles e suas famílias. Narraram as atrocidades que, já naquela época, a polícia do governo do Estado vinha cometendo a mando dos grileiros; mostraram a brutal violação que já vinha sendo feita de seus mais primários direitos. Apresentaram, por fim, a CL, um abaixo-assinado contendo as assinaturas de todos os moradores da região e historiando as arbitrariedades policiais e pedindo providências para o paradeiro das mesmas. Naquela dia voltaram para casa esperançosos. Durou pouco, porém, a ilusão. Na mesma semana o memorial foi visto em cima de uma das mesas do Distrito Policial de Campo Grande, onde Lacerda o deixara sem ao menos interpor as autoridades policiais locais sobre as denúncias nele veiculadas.

Os principais grileiros são os irmãos Jorge e João Arnaldo Mützenbecker, que

### Cineclubismo

### Manual

Alcançou grande repercussão o Manifesto contra a distribuição compulsória de filmes brasileiros, distribuído pela Federação dos Cine-Clubes do Rio de Janeiro, e já comentado nesta coluna. O sr. Flávio Tambellini, presidente do GEICINE (Grupo Executivo da Indústria Cinematográfica), convidou os cineclubistas e jovens cineastas cariocas para um debate sobre o assunto, que se realizará no correr desta semana: trata-se de gesto bastante democrático e afirmação de espírito público, demonstrado pelo sr. Tambellini, que certamente terá oportunidade de expor suas ideias e ao mesmo tempo, conhecer de viva voz, a opinião dos setores mais jovens e independentes do nosso cinema.

### DISTRIBUIÇÃO DE FILMES BRASILEIROS

Em nome última crônica, prometemos abordar o aspecto cultural da medida ora em debate. Realmente, se for aprovado esse projeto, todas as companhias distribuidoras de filmes estrangeiros no Brasil (Metro, Universal, etc.) poderão solicitar para suprimento da quota a que estão obrigadas, a fim de poderem continuar importando filmes de seus respectivos países. Ao financiar (produzir) filmes no Brasil, a distribuidora estará em condições de exigir certas histórias que lhe pareçam mais rentosas do ponto-de-vista de bilheteria, assim como impor um desenvolvimento de certas histórias de acordo com suas concepções. Podemos imaginar facilmente quais as concepções de nossa cultura que terão os diretores de companhias estrangeiras estabelecidas em nosso país. Teremos filmes e mais filmes sobre os nossos cipriotas, sobre os jagunços, quantas versões de "Os Sentidos" não veremos nas telas de nossos cinemas? Filmes sobre favelas, mocambos (na melhor das hipóteses apresentados como atração do "foicore" brasileiro), etc.; tudo isso analisado e exibido à sua maneira de pensar. Se já não tivemos os acostumados a ver como são tratados os problemas e assuntos de seus próprios países.

No caso de cinema norte-americano, por exemplo, todos nós conhecemos como eles apresentam problemas como o do preconceito racial (o negro, o índio), os filmes de "gangsters", etc. — Imaginem esses mesmos senhores, ou seus prepostos, decidindo e opinando sobre assuntos da história e da cultura brasileiras. De brasileiro mesmo só vai sobrar o nome; e vive lá... Os leitores devem estar lembrados de nomes recentemente estampados em nossos cinemas, como filmes produzidos no Brasil: "Kironkozi, o monstro da Amazônia", "Stefanis no Rio".

Ecos, meus senhores, são alguns dos perigos a que estamos expostos, no caso da distribuição compulsória de filmes brasileiros por firmas estrangeiras estabelecidas no país, pois, o caso não é de "distribuição", e sim, de "produção", porquanto é a esta última parte que visa o tal projeto. Cinema é indústria, não desconhecemos; mas é também, e talvez fundamentalmente, Arte. E arte para milhões. Nenhuma outra arte ou mesmo diversão popular, inclusive todas elas juntas, conseguem igualar-se em público ao número atingido pelo cinema — mesmo juntando-se a essa soma o futebol. Como exemplo, basta citar que em 1960, no Rio de Janeiro, tivemos quase sessenta milhões de espectadores; isto é: o carioca foi ao cinema, em média, 20 vezes no ano.

### PRECEDENTE

A resistência oferecida pelos posseiros visa igualmente a pôr um fim na grilagem

### Goeldi na Macunaima: Argentinos na Belas Artes

No próximo dia 15, às 18 horas, a galeria Macunaima inaugurará a Exposição Goeldi, com obras do consagrado artista plástico brasileiro.

No Museu de Belas Artes, no Salão do Diretório Acadêmico da ENBA, também no próximo dia 15, abrir-se-á a exposição de desenhos e gravuras dos seguintes artistas argentinos, alunos e ex-alunos da Escola de Belas Artes de Buenos Aires: Laura Marques, Cefone, J. C. Stekelman, Ladislau Magyar, Gladis Etchegaray, Oscar Orlando, Olga Lopes, J. C. Scannapiolo.

Essa mostra dá prosseguimento à série de exposição de Intercâmbio cultural e artístico que o diretório acadêmico da Escola Nacional de Belas Artes vem mantendo com os países da América Latina.

### Aspectos da Questão Agrária — As Ligas Camponesas

### Conferências de Orlando Valverde e Francisco Júlio

Próximas conferências do ciclo "PROBLEMAS SOBRE PROBLEMAS NACIONAIS" patrocinadas pelo Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional.

Dia 16 (santificado) — não haverá a habitual palestra das terças-feiras.

Dia 26 (terça-feira) — às 18h30m no 8º andar da A. B. L. - Geógrafo Orlando Valverde, diretor da Divisão Cultural do Conselho Nacional de Geografia sobre: ASPECTOS DA QUESTÃO AGRÁRIA.

Dia 29 (terça-feira) — às 18h30m no Auditório da A. B. L. - Deputado Francisco Júlio — AS LIGAS CAMPO-NEASAS.

Entrada franqueada aos interessados.



CARREGANDO A CRUZ

E de pessoas assim que a polícia de Lacerda incendia casas e destrói plantações nas terras marginais do rio Cabuçu, em Campo Grande. Não é só na cidade que

o trabalhador carioca sofre. Também no sertão guaranês a lei não é para eles, quem manda é o grileiro. A violência não amedrontará os camponeses.

### «INOCÊNCIO QUER GIRAFÁ»

Exatamente ao contrário do Grupo de Orja, estreou logo após, o Teatro da Cidade, sem qualquer publicidade anterior, sem intenções didáticas, sem pretensões à originalidade e incomunicabilidade. Antes se excusando o autor de não ter resistido à tentação de ver sua peça encenada. O elenco é numeroso. O tema, todos percebem, foi colhido no noticiário dos jornais e se refere à campanha promovida por um de nossos diários, para a compra de uma companhia para Inocência, girafa macho de nosso Zoo. O espetáculo está no Arena da Faculdade de Arquitetura. A música é de Edino Krieger, muito boa. O autor define a peça: "fábula moderna mais ou menos infantil, com intenções moralizantes". Não vamos dizer que Inocência haja conseguido totalmente os resultados a que, sem dúvida, se propunha. O espetáculo frequentemente se arrasta, torna-se pesado, especialmente pelo tom choroso, melhor diário personagem Inocência. Mas se dermos um balanço das falhas e acertos, teremos um saldo positivo.

### Beatriz Bandeira

O tipo comédia musical é o que há de mais popular. E aqueles que estão se utilizando desse tipo de teatro, intercalando canções e poesias em suas peças, só não tiveram ainda possibilidade de verificar a aceitação do gênero porque, infelizmente, é impossível ainda, entre nós, fazer chegar o teatro até o povo. Mas, se o verso apoiado na música é de grande recurso no teatro, a rima pura e simples usada com insistência, cansa, limita, enfraquece o texto. Observamos isto na peça de Soraldi, como já aconteceu na "Mals-Valla val Acabar", de Vianinha.

Teatro como estes jovens estão fazendo, procurando encontrar a linguagem, os meios de transmitir sua ideologia merece respeito. Realista o teatro, reconduzindo-o às suas finalidades primordiais, fala-se em teatro "comprometido". Como se houvesse algo ou alguém no mundo não comprometido. Somos todos comprometidos com a vida, outros com a fuga. Uns comprometidos com os homens, suas dores e esperanças, outros procurando ignorá-los. Uns comprometidos com um mundo em ruínas, outros arregaçando as mangas e colaborando na criação de algo melhor e mais limpo, com as armas de que dispõem: o machado, o verso, a foice, o bico, o atomo, o bisturi, a Palavra.

### Brocoió em Foco

### 26 Vicente

Com os aplausos pessedistas do "yes man" da Light, sr. Hugo Ramos, o governador concedeu 60 por cento de aumento nas passagens de bondes. Esse aumento foi exigido pela Companhia para atender a uma reivindicação de aumento de salários.

A Light alega que o serviço de bondes é deficitário. Isto é uma velha história. Segundo o tipo de relações entre a Light e os poderes públicos, ficou adotado um curioso sistema. O Grupo Light auferiu lucros astronômicos através dos serviços de luz e força. Apesar da obtenção desses lucros, obtém constantes aumentos de tarifas e quando o pessoal dos serviços de bondes pleiteia aumento, a Light apela ao governo e consegue aumentos no preço das passagens. Assim, os lucros de serviços rentáveis não servem para cobrir o alegado déficit de outros serviços e além disso, separando seus diversos serviços em compartimentos-estaque, a Light leva uma enorme vantagem, sondeando o imposto de renda, por meio do grosseiro artifício.

Afirma-se que Lacerda concedeu o aumento de bondes contrariando: planejava atender às exigências da Light apelando para nova sangria nos cofres da União. Desejava pedir auxílio ao governo federal, mas não foi recebido pelo sr. Jânio Quadros, quando da recente vinda do presidente da República ao Rio. Duplo motivo de contrariedade.

### A GRANDE VITÓRIA

O Major TITOV permaneceu 24 horas em vôo orbital em torno do globo terrestre.

Almoço, fez ginástica, falou para a Terra, dormiu como se estivesse em sua própria casa e depois aterrou num ponto prefixado no território soviético.

Para os ideólogos burgueses, isto foi apenas uma grande vitória da tecnologia e da ciência soviética.

Para nós, trabalhadores e para todos os homens progressistas e amantes da PAZ, o feito extraordinário de TITOV, filho querido

### ISEB: PROFESSOR ALEMÃO VAI FALAR SOBRE BERLIM

No próximo dia 14, às 20.30 horas, no ISEB, à rua das Palmeiras, 55, o economista alemão Johann Lorenz Schmidt, catedrático da Universidade de Humboldt e diretor do Instituto de Relações Culturais da República Democrática Alemã com os Países da América Latina, pronunciará uma conferência sobre a questão da Alemanha e o problema da Berlim. A entrada será franqueada aos interessados.

### TROMBAS E FORMOSO

No próximo número proseguremos com a série de reportagens de nosso companheiro Rui Faço sobre a luta dos camponeses de Trombas e Formoso, em Goiás.

ALCIDES SABENÇA

# 40º Aniversário do PC da China: Discurso Pronunciado Por Liu Shao-Shi

O imperialismo norte-americano, obstinadamente hostil ao povo chinês, está ainda ocupando a força o nosso território de Taiwan, mantendo bases militares e poderosas forças em muitos lugares próximos de nosso país, adotando uma política de agressão e guerra e ameaçando gravemente a paz no Oriente e no mundo. Devemos manter a nossa vigilância e continuar a luta contra o imperialismo norte-americano pagando com a mesma moeda. O direito está inteiramente do nosso lado, o povo do mundo inteiro simpatiza conosco e nos ajuda. A agressão do imperialismo norte-americano contra nosso país e suas ameaças de guerra contra nós serão definitivamente derrotadas. O intento do nosso povo de libertar nosso sagrado território de Taiwan será definitivamente atingido.

O imperialismo e o colonialismo estão caindo para trás. A crise geral do capitalismo alcançou uma nova etapa, e todas as contradições inerentes ao siste-

ma imperialista estão se tornando cada vez mais agudas. Após a segunda Guerra Mundial surgiu uma série de países socialistas e países nacionalmente independentes, e a área dominada pelo imperialismo foi grandemente reduzida. Os diques do imperialismo estão sendo derrubados continuamente pela torrente de revoluções populares. Entre as potências imperialistas, quereias e rivalidades estão sendo intensificadas, acima de tudo entre os Estados Unidos de um lado, e a Inglaterra e a França de outro. Os imperialistas estão num mau caminho e estão tendo aborrecimento cada vez maiores.

O imperialismo norte-americano só causa mal e isso demonstra plenamente a decadência do capitalismo monopolista. Seus atos estão fazendo os povos compreenderem, mais e mais que o imperialismo norte-americano é o baluarte principal da reação mundial, o inimigo nº 1 dos povos do mundo inteiro. O imperialismo norte-americano é o fundamento persistente em sua política

armamentista e de preparação da guerra, em toda parte privando de soberania outros países e fomentando ativamente o militarismo na Alemanha Ocidental e no Japão, criando, assim, dois perigosos focos de guerra, um no Ocidente e outro no Oriente. A agressão e a intervenção do imperialismo norte-americano produziram situações tensas no Laos e no Vietnã do Sul na Ásia, no Congo, na África e em Cuba na América Latina. O perigo das forças de guerra do imperialismo encabeçadas pelos Estados Unidos, de provocarem uma nova guerra mundial continua a ameaçar os povos de todos os países. Desde que o governo Kennedy tomou posse e tem feito o máximo para empreender uma política contra-revolucionária de "duas tácticas": de um lado, usando astuciosamente tácticas de "paz", e, do outro, intensificando sua política de guerra. Os povos de todos os países envolvidos em lutas compreendem que Kennedy é mais perigoso que Eisenhower. Sem quais forem as peças que o imperialismo

norte-americano possa preparar, elas não podem evitar que os povos de todo o mundo despertem e tomem movimentos de libertação nacional se desenvolvam. O imperialismo e a reação nunca poderão, como o gostariam, reorientar os povos que conseguiram sua libertação. Os dias em que podiam fazer o que lhes agradava foram-se para sempre.

A situação do Vento Este prevalecendo sobre o Vento Oeste já é perfeitamente clara. A vitória do socialismo, da libertação nacional da democracia e da paz mundial é irresistível.

A Declaração da Reunião de Moscou diz:

"O resultado principal dos últimos anos é o rápido crescimento da poderosa e internacional influência do sistema socialista mundial, o vigoroso processo de desintegração do sistema colonial sob o impulso do movimento de libertação nacional, a intensificação das lutas de classe no mundo capitalista e o contínuo declínio e decadência do sistema capitalista mundial. A superiori-

dade das forças do socialismo sobre as do imperialismo, das forças de paz sobre as de guerra estão se tornando cada vez mais marcante na arena mundial".

A reunião de Moscou dos Partidos Comunistas e Operários, realizada em novembro de 1960 fortaleceu ainda mais a unidade do campo socialista e o movimento comunista internacional. Esta grande unidade sob a bandeira do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário é a garantia fundamental da vitória para os povos do mundo inteiro.

Todos os países do campo socialista estão constantemente alcançando novas conquistas no seu trabalho de construção. O sucesso do lançamento pela União Soviética de uma nave espacial tripulada, demonstra muito admiravelmente a superioridade do sistema socialista. Os países socialistas têm feito esforços incessantes para salvaguardar a paz mundial. A política exterior de paz está recebendo uma influência cada vez maior

em escala mundial. As pacíficas propostas da União Soviética e outros países socialistas para o desenvolvimento universal, a cessação de provas nucleares e a conclusão de um tratado de paz alemão, ganharam amplo apoio entre os povos amantes da paz e países de todo o mundo.

Os povos de vários países na Ásia, África e América Latina estão travando lutas revolucionárias ainda mais profundas e amplas contra o imperialismo e seus cães de fila. Na Ásia, o povo do Laos tem conseguido grandes vitórias na sua luta contra a intervenção e a agressão do imperialismo americano e o povo japonês está realizando uma batalha sistemática contra o imperialismo norte-americano e seus agentes, os japoneses reacionários, uma luta pela independência, democracia, paz e neutralidade. Na África, um país após outro conquistou a independência e o povo da Argélia está persistindo, intrinsecamente, na sua luta pela libertação nacional, e os povos do Congo, Angola e outros países

afrikanos estão continuando suas batalhas contra os velhos colonialistas. Na América Latina, a luta revolucionária democrática nacional está avançando; depois de derrotar os mercenários do imperialismo norte-americano, o povo cubano está continuando triunfalmente a consolidar e desenvolver sua causa revolucionária.

Nos principais países capitalistas, o povo está cada vez mais cerrando fileiras para combater a opressão do capital monopolista. Luta-se para melhorar suas condições de vida e para defender seus direitos democráticos.

Salvaguardar a paz mundial e opor-se à política de guerra do imperialismo é a mais urgente exigência dos povos do mundo inteiro. A luta em defesa da paz mundial tornou-se a mais ampla e poderosa luta de massas de povos de todo o mundo e se tornando cada vez mais unida e formada uma extensa frente única internacional, com as forças do so-

cialismo no centro e abrangendo as forças de libertação nacional, as forças da democracia e as forças da paz. A medida em que os povos do mundo fortalecerem sua unidade e persistirem na sua luta, conseguirão, certamente, novas vitórias na causa da paz mundial e progresso humano.

A experiência internacional e a experiência da China estão continuamente provando esta verdade do marxismo-leninismo: as forças do povo são a força realmente grande que faz a história da humanidade. Em última análise, as forças do povo são invencíveis, a vontade do povo é irresistível. Com as forças do povo mundialmente unidas e sob uma direção correta, não há dificuldades que possam ser superadas nem obstáculos que detinham nosso avanço vitorioso.

Viva o Partido Comunista da China!

Viva o marxismo-leninismo!

Viva a grande unidade do povo chinês!

Viva a grande unidade dos povos do mundo!

# Trabalhadores da Construção Civil - Exemplo de Luta Unitária do Proletariado Paulista

A Indústria da Construção Civil sofreu, em São Paulo, um progresso extraordinário, nos últimos decênios. Dos 350 mil trabalhadores empregados nessa atividade, em todo o Brasil, 100 mil se localizam no Estado de São Paulo. Na capital, eles constituem a terceira categoria, quanto ao número de trabalhadores, superada apenas pelos metalúrgicos e têxteis.

A entidade representativa do setor é o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil de São Paulo, que está comemorando o seu Jubileu de Prata. Na vida da entidade, nestes 26 anos, encontram-se numerosos episódios que se integram com destaque na história do movimento operário do País. Suas atividades abrangem não somente a liderança das lutas reivindicatórias por melhores salários e condições de trabalho, como também os movimentos populares e democráticos, fornecendo, tanto num como noutro aspecto, valiosa contribuição ao esforço comum dos brasileiros em favor de sua emancipação econômica e política.

O Sindicato tem-se notabilizado, também, na assistência jurídica, médica, dentária e profissional. Proporciona aos associados e famílias, diversos cursos — primário, alfabetização de adultos, corte e costura, inglês, matemática, desenho, economia brasileira, oratória, legislação trabalhista, e admissão ao ginásio. Balões e outras iniciativas sociais, assim como conferências sobre os mais variados assuntos, são outras iniciativas que dão vida à entidade, instalada na Rua Condé de Sarzedas, 304, em prédio próprio, avallado atualmente em cerca de trinta milhões de cruzeiros. Dez mil exemplares do jornal "A Voz da Construção Civil" são impressos mensalmente, com distribuição gratuita, destinados a orientar a categoria quanto aos pro-

blemas políticos e reivindicatórios do interesse dos trabalhadores.

### TRIBUNA LIVRE

Todas as sextas-feiras, no auditório da entidade, realizaram-se as sessões da chamada "Tribuna Livre", quando ali comparecem os diretores, como simples associados, para ouvirem as observações que os associados têm a fazer sobre as atividades do sindicato. Esta iniciativa tem dado excelentes resultados, pois se trata de uma prestação de contas semanal da diretoria. Esta pode ser inquirida sobre qualquer aspecto de seu trabalho, devendo explicá-lo convenientemente aos associados. O salão, nessas noites, permanece lotado durante horas, vindo à baila os assuntos mais diversos. Isto contribui sensivelmente para o reforçamento do trabalho coletivo, corrigindo mais facilmente as falhas que possam surgir nas atividades da diretoria e reforçando a unidade e o espírito de luta da categoria, devido à confiança que lhe inspiram os dirigentes, comprovada na prática de cada dia.

### DIRETORIA

Compõem a atual diretoria do sindicato os srs. José Xavier dos Santos, presidente; João Louzada, 1.º secretário; Benedito de Souza, 2.º secretário; Armando Remedi, 1.º tesoureiro; José Cubertino Novais, 2.º tesoureiro. O Conselho Fiscal é composto pelos srs. Síronio de Souza Lima, José Modesto de Souza e Cesar Tibúrcio da Silva. Essa diretoria exerce mandato pela segunda vez consecutiva, tendo sido reeleita em agosto de 1960, o que demonstra a confiança que a classe devota aos seus dirigentes. Para o Conselho da Federação foram eleitos os srs. João Louzada, Wilson Martins Furtado e Hermínio Soares.

### REAJUSTAMENTO SALARIAL

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil promoveu, juntamente com entidades similares do interior, sob a égide da respectiva Federação, uma campanha salarial de que resultou um acordo, devidamente homologado pela Justiça do Trabalho (Processo TRT — Sp — 89 — 61 — A — Acórdão Coletivo — Capital — Ae. 1518 — 61) O reajustamento foi de 45% sobre os salários de maio de 1960 (compensando-se os aumentos esporádicos dados após essa data), e pagamento a partir de 1.º de maio de

1961. O aumento compreende todos os trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, Orlaria, de Ladrelhos Hidráulicos, Produtores de Cimento e Oficiais Eletricistas, sem distinção de sexo, idade ou modalidade de remuneração, inclui a cláusula "eterna", correspondente à quantia de Cr\$ 6.000,00 de aumento, não podendo ser descontadas elevações resultantes de aquisição de maioridade, promoção ou transferência. Além disso, para os trabalhadores admitidos após a data-base, procedeu-se a um aumento de 1/12 avos, conforme o número de meses de serviço na empresa. Vigência de um ano, a partir de 1.º de maio de 1961.

Em resultado desse reajustamento, o salário mínimo da categoria elevou-se para Cr\$ 48,13 horários, para os empregados com um ano e mais de serviço na empresa. A proporção dos trabalhadores que passam a perceber essa remuneração atinge a cerca de 20% do total da categoria. Ainda em decorrência desse aumento, são os seguintes os salários médios deste setor:

Profissões	Cr\$/hora
Pintor .....	60,00
Pedreiro .....	60,00
Carpinteiro .....	60,00
Ferreiro .....	60,00
Encanador .....	65,00
Eltricista .....	76,00

### CAMPANHAS

Atualmente, os trabalhadores da construção civil se empenham em duas campanhas: pelo registro das cartilhas profissionais em firmas que não cumprem esse dispositivo da lei e luta pela conquista do abono de Natal.

Para dirigir a primeira campanha, foi eleita, em assembleia uma comissão de trabalhadores composta de 9 pessoas, as quais, revendo-se num plantão diário no sindicato, encaminham os problemas que os associados apresentam em tal sentido. Promovem contato com os patrões, solicitam a interferência da Delegacia Regional do Trabalho, quando os empregadores não querem cumprir a lei, realizam mesas-redondas para os entendimentos necessários, etc. O resultado tem sido dos mais positivos. Nada menos do que 4 mil trabalhadores foram beneficiados com essa iniciativa.

A campanha pelo abono de Natal consiste no envio de milhares de assinaturas aos deputados para que aprove o projeto apresentado pelo sr. Aarão Steimbruck, determinando pagamento do 13.º mês, como abono de Natal, em dezembro de cada ano.

Ao mesmo tempo, o Sindicato inicia novo movi-

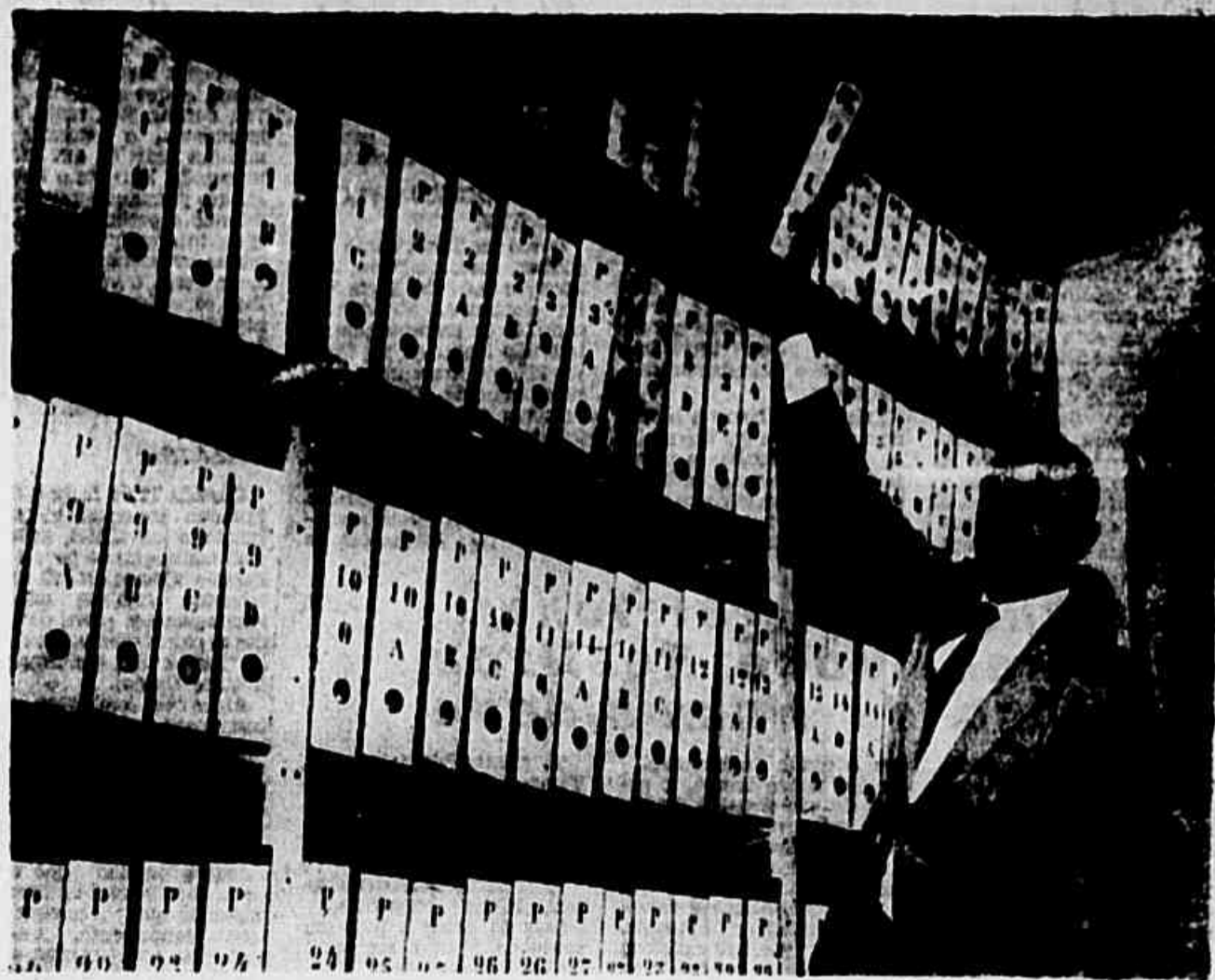
mento de sindicalização, que deverá reforçar ainda mais as lutas da categoria, tornando maior o grau de participação dos trabalhadores nas lutas e nos benefícios da entidade.

Devido às dificuldades de acesso ao Sindicato, por parte de operários que trabalham em locais distantes, estão sendo criadas diversas subseções. A primeira já se encontra funcionando em Osasco, desde maio último. Possui advogado, médico e um funcionário para os trabalhos internos. Outra subseção deverá ser instalada em Santo Amaro, até o fim do ano.

### ALIANÇA COM OS CAMPONESES

A solidariedade aos trabalhadores do campo é uma das características que marcam o caráter dos operários da construção civil. Eles compreendem que, para a solução dos seus problemas e o progresso do País não bastam a unidade dos que trabalham nos grandes centros, mas que também é necessário que os homens das fazendas e das usinas conquistem melhores condições de existência, unidos aos que lutam nas fábricas. Essa compreensão foi demonstrada agora, uma vez mais, quando o Sindicato, em assembleia realizada recentemente, decidiu colocar sua sede à disposição da ULTAB, a fim de que ali se instalassem os trabalhos preparatórios da Conferência dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Estado de São Paulo, a realizar-se em setembro próximo.

Ao mesmo tempo, participando desses preparativos, o presidente da entidade, sr. José Xavier dos Santos, acompanha caravanas de dirigentes sindicais que visitam para o interior, todas as semanas, a fim de levar, em assembleias realizadas pelos lavradores, o apoio do proletariado paulista às suas lutas, sintetizadas agora nos preparativos da referida conferência. Essa cooperação tem sido das mais valiosas, pois a experiência já adquirida pelos operários ajuda seus irmãos do campo a desenvolverem suas atividades de organização, e resolverem numerosos problemas de caráter sindical.



A organização interna do sindicato atende às múltiplas atividades que o órgão desenvolve em diversos setores. Na foto, o presidente da entidade, sr. José Xavier dos Santos, numa das dependências dos arquivos.

## O Sindicato a Serviço da Classe

### PLANTÕES DOS ADVOGADOS

- 2.ª-feira — Dr. Terto Alves de Castro (Das 18 às 20 horas)
- 3.ª-feira — Dr. José Carlos da Silva Arouca (Das 18 às 20 horas)
- 4.ª-feira — Dr. Terto Alves de Castro e Dr. Pedro Dada. (Das 18 às 20 horas)
- 5.ª-feira — Dr. Enio Sandoval Peixoto (Das 18 às 20 horas)
- 6.ª-feira — Dr. Pedro Dada (Das 18 às 20 horas)
- Sábado — Dr. José Carlos da Silva Arouca e Dr. Enio Sandoval Peixoto (Das 9 às 11 hrs.)

### PARTE CIVEL

- 3.ª-feira — Dr. Mário Romeu de Lucca (Das 17 às 19 horas.)
- 5.ª-feira — Idem

### PLANTÕES DOS MÉDICOS

- 2.ª-feira — Dr. Jamil Sallum — das 18 às 20 horas
- 3.ª-feira — Dr. Alencar de Barros — das 16 às 18 hrs.
- 4.ª-feira — Dr. Jamil Sallum — das 18 às 20 horas
- 5.ª-feira — Dr. Alencar de Barros — das 16 às 18 hrs.
- 6.ª-feira — Dr. Jamil Sallum — das 18 às 20 horas
- Sábado — Dr. Alencar de Barros — das 16 às 18 hrs.

### MÉDICOS QUE CONSULTAM ASSOCIADOS DO SINDICATO EM SEUS CONSULTÓRIOS

- Dr. Herros Cappello
- Dr. Homero Amaral
- Dr. José Trisuzzi
- Dr. Brasil Ferreira
- Dr. Ermelindo Del Nero
- Dr. Cyro Campos Ferreira

### DENTISTA

- Dr. Irineu Monteiro — Todos os dias úteis das 16 às 20 horas. — Sábado das 16 às 19 horas

### DIRETORES DE PLANTÃO (Das 9 às 20 horas)

- 2.ª-feira — Armando Remedi
- 3.ª-feira — José Xavier dos Santos
- 4.ª-feira — José Cubertino de Novais

- 5.ª-feira — Armando Remedi
- 6.ª-feira — Benedito de Souza
- Sábado — José Xavier dos Santos

### SECRETARIA

(Das 9 às 20 horas ininterruptamente)  
Diretor: João Louzada.  
Funcionários: Victório Idio Gulinelli — Edison Guimarães da Silva — Aparecida Crepaldi.

### TESOURARIA

Armando Remedi (Tesoureiro)  
José Izzo (Contabilista)  
Horário — Das 9 às 20 horas — Dias comuns

### IMPÓSTO SINDICAL

Funcionários: Paulo de Menezes e Maria José Champ  
Horário — Das 9 às 12 e das 14 às 19. Dias comuns  
Sábado — Das 9 às 12

### ENFERMARIA

Horário — Das 9 às 12 e das 14 às 19 horas. Dias comuns.  
Funcionária: Amélia de Souza Lessa.

### DEPARTAMENTO JURÍDICO

BENEDITO DE SOUZA (Diretor).  
Funcionários: Miguel Angelo Rubio e Cenece Lima Guimarães.  
Horário — Das 10 às 20 horas.

### BARBEARIA

Kalil Mussa Thiago — Paulo Aquate e Zilio Crepaldi.  
Horário — Das 9 às 21 horas.  
Sábado — Das 9 às 19 horas.  
Zeladores: Alfredo Nunes de Oliveira e José Augusto Barros.

### DIRETORIA

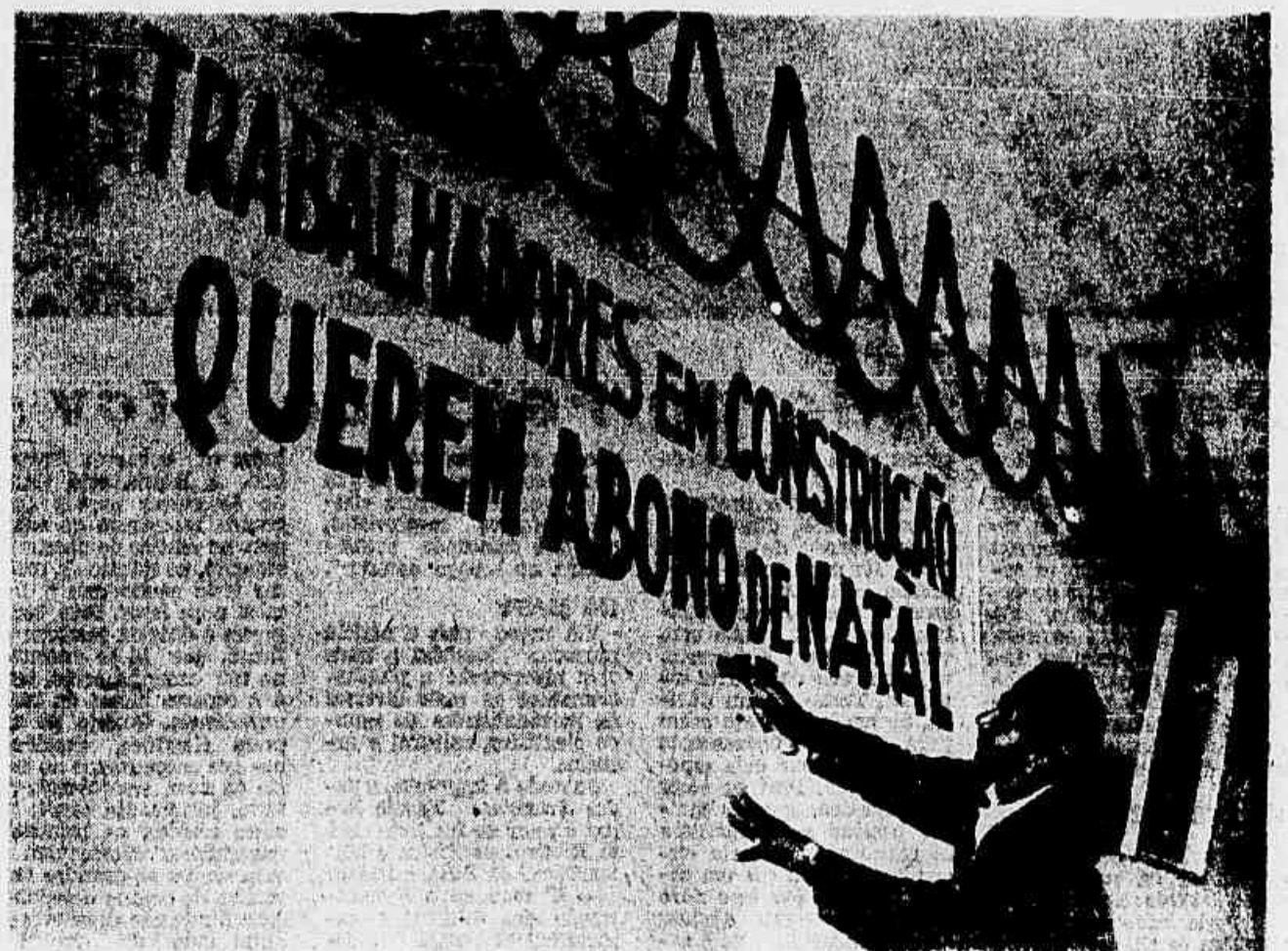
José Xavier dos Santos — Presidente.  
João Louzada — 1.º Secretário.  
Benedito de Souza — 2.º Secretário.  
Armando Remedi — 1.º Tesoureiro.  
José Cubertino de Novais — 2.º Tesoureiro.



A sede da entidade possui também barbearia, proporcionando considerável economia aos que dela se servem. É grande a frequência como mostra a foto.



Os diretores Armando Remedi, José Xavier de Souza e Benedito de Souza traçam planos para o desenvolvimento e campanhas que atingem todos os bairros da capital paulista.



Intensificando-se a luta pelo abono de Natal. A propaganda começa nas paredes do sindicato e se desdobra através de milhares de locais de trabalho. Os trabalhadores estão certos de que conquistarão mais uma vitória.

# Mais Uma Vitória Esmagadora do Comunismo: Titov Cobriu a Distância da Terra à Lua Ida e Volta

«Sou uma águia! Sou uma águia!» — a exclamação vinha do céu e era captada nas estações receptoras de rádio instaladas em diversos pontos do globo terrestre. Á guisa era o homem, um jovem de 26 anos de idade, comunista e cidadão soviético, o cosmonauta Gherman Stepanovich Titov, que pilotava o "Vostok II".

As 8 horas de Moscou do dia 6 de agosto do ano de 1961, no cosmodromo de Baikonur, na Ásia Central, os alto-falantes transmitiam a voz pausada do locutor contendo...

5... 4... 3... 2... 1... ZERO! Uma explosão cingulante. O gigantesco foguete prateado vibra e, lentamente, envolta numa nuvem de fumaça, começa a se elevar do solo. Aumentando em potência, avança

mais e mais para cima. Nesse instante parece que dois sóis iluminam a Terra.

A uma altura relativamente reduzida, a nave espacial inclina-se e toma a trajetória predeterminada, rumo à sua órbita. Em direção ao espaço, para repetir numa escala muito mais grandiosa o feito do seu camarada Iuri Gagarin, voo com a cosmonave o capitão Titov.

Do espaço, chegam as primeiras palavras do jovem herói: "Navego sobre a Terra, sobre nossa terra natal... Até a vista camaradas, até breve..."

Durante 25 horas e 18 minutos, nos dias 6 e 7, o mundo viveu comovido e entusiasmado a nova grande façanha do homem na batalha pela conquista do espaço. Gherman Titov, no "Vostok II", realizou 18 voltas em torno da Terra, perfazendo 700 mil quilômetros (por coincidência a distância necessária para um voo de ida e volta da Terra à Lua), e retornou perfeitamente ao ponto determinado para a aterrissagem da cosmonave.

**COMEU, DORMIU E FEZ GINÁSTICA**

O voo de Titov, como já ocorreu com Gagarin, foi acompanhado da Terra pelos cientistas, através de emissões de um aparelho de televisão instalado no "Vostok II", que transmitiu ininterruptamente. Durante o percurso o cosmonauta fez três refeições, realizou exercícios de ginástica e dormiu. Enviou diversas mensagens à Terra e recebeu outras. Quando voava recebeu mensagens de felicitações de

Kruschlov e de Gagarin.

Antes de dormir, o que revela o estado de espírito do cosmonauta, Titov enviou a seguinte mensagem: "Agora, façam o que quiserem. Eu vou dormir. Boa noite, camaradas..." e dormiu 37 minutos mais do que havia planejado. Durante o tempo em que permaneceu dormindo, não o perturbaram. Foram interrompidas inteiramente as comunicações entre a Terra e o "Vostok II". Elas só voltaram a ser reiniciadas na manhã do dia 7, poucas horas antes de se iniciarem os preparativos para o retorno da cosmonave ao nosso planeta.

### MENSAGENS

Quando Titov fazia a sua primeira passagem sobre o território da URSS, enviou, uma mensagem ao povo ao Partido Comunista. O cosmonauta também dirigiu mensagem aos povos de todos os países sobrevoados pelo "Vostok II", inclusive os Estados Unidos.

Antes de embarcar na cosmonave para realizar a histórica e inigualável façanha, Gherman Titov dirigiu uma mensagem ao povo soviético em que declarou: "É difícil traduzir em palavras os sentimentos de felicidade e orgulho que enchem meu coração. Esses sentimentos que precedem o meu lançamento, quero agradecer aos cientistas, engenheiros, técnicos e operários soviéticos que levaram a cabo um maravilhoso feito construindo o "Vostok II". Meu melhor amigo Iuri Gagarin, abriu a rota do cosmo ao homem. Foi uma magnífica proeza do homem soviético. Agradeço, mais uma vez, a Nikita Kruschlov, a confiança depositada em mim. Dedicó meu voo ao XXII Congresso do PCUS. Até a vista, queridos camaradas".

### O REGRESSO

O regresso à Terra se verificou nas condições previstas. Depois do "Vostok II" completar a 17ª volta sob o comando de Titov, foi dada a ordem para que o cosmonauta acionasse os retro-foguetes e se preparasse para a aterrissagem.

As 9 horas de Moscou do dia 7 de agosto a Rádio Soviética suspendeu a programação normal e o seu locutor anunciava:

"Atenção, aqui fala Moscou. Todas as rádios da União Soviética estão no ar. O prolongado voo do cosmonauta soviético, sem precedentes na história do homem, foi concluído satisfatoriamente".

Logo depois a rádio voltou a divulgar um novo boletim especial dando detalhes sobre o regresso de Gherman Titov.

No mesmo local onde, no dia 12 de abril desceu o "Vostok I" com Iuri Gagarin, encerrava o maior Titov (foi promovido antes do voo) o segundo e maravilhoso capítulo da história da conquista do espaço pelo homem.

### GAGARIN: ABRAÇO AO COMPANHEIRO E GRANDE AMIGO

Iuri Gagarin, que se encontrava no Canadá quando foi noticiado o lançamento do "Vostok II", enviou a seguinte mensagem ao cosmonauta Gherman Titov:

"Querido Gherman: estou contigo de todo o coração. Abraço-te, amigo velho, e te beijo. Acompanho teu voo com a maior expectativa. Estou convencido do teu êxito final, que cobrirá de glória a nossa pátria e o nosso povo. Até breve".

Um rádio de Moscou informou que Titov confirmou o recebimento da mensagem de Gagarin e manifestou de volta "seus agradecimentos cordiais e amistosos".

Gagarin retornou segunda-feira mesmo a Moscou, para participar das homenagens que serão prestadas pelo povo soviético, o Partido Comunista e o governo da URSS ao segundo cosmonauta da humanidade.

### DETALHES TÉCNICOS DO VOO DE TITOV

O major Titov voou no "Vostok II" 25 horas e 18 minutos. Fez 18 voltas em torno da Terra, percorrendo uma órbita cujo apogeu era de 258 quilômetros e o perigeu de 158. A cosmonave, durante todo o tempo que permaneceu em órbita, desenvolveu uma velocidade média de 28.500 quilômetros, completando cada volta em torno da Terra em 87 minutos. A distância percorrida foi de aproximadamente 700 mil quilômetros, o que equivale a uma viagem de ida e volta à Lua. O "Vostok II" pesava 4.735 quilos e conduzia numerosos instrumentos científicos, além de câmaras de televisão e de filmagem. A cosmonave também conduzia diversos organismos vivos, cuja natureza não foi revelada.

Segundo o comunicado oficial divulgado, o voo de Titov tinha os seguintes objetivos: 1) estudar a influência de um voo sideral prolongado sobre o organismo humano; 2) estudar a influência prolongada da imponderabilidade sobre o homem; e, 3) estudar os sistemas de volta à Terra.

Particularidade do voo foi também o fato de que Titov comandou o "Vostok II" durante a maior parte do tempo em que a cosmonave permaneceu na órbita.



## Kruschiov no Telefone: Gherman, Você Realizou o Sonho da Humanidade

O telefone locou quando Kruschlov conferenciava com o embaixador argentino Barros Hurtado. O primeiro-ministro soviético atendeu ao aparelho e, momentos depois, virando-se para o diplomata argentino declarou: "O senhor será testemunha da nossa conversa com o cosmonauta".

E o seguinte o texto integral da conversa telefônica de Kruschlov com Titov:

Kruschlov: "Eu o escuto, German Stepanovich. Saudações e cordiais felicitações".

Titov: "Camarada primeiro-secretário da Comissão Central do Partido Comunista da URSS, informo-o de que a tarefa que me foi confiada pelo Partido e pelo governo foi cumprida. Todos os sistemas e equipamentos da astronave funcionaram excelentemente. A descida ocorreu na região predeterminada. Meus camaradas me receberam calorosamente e me sinto muito bem".

K: "Excelente. Sua voz soa como se você acabasse de chegar de uma festa de casamento".

T: "Bem dito, Nikita Sergueievich. Foi uma festa, mas não de casamento".

K: "Uma festa, é verdade, mas não uma festa de casamento. Para os recém-casados, uma festa de bodas assinala o momento de maior felicidade. Mas o que você fez, esta é uma ocasião feliz para toda a humanidade".

T: "Obrigado, Nikita Sergueievich".

K: "Você realizou uma viagem cósmica sem precedentes. Quantas voltas deu à Terra?"

T: "Dezessete e meia, Nikita Sergueievich".

K: "Em quantas horas?"

T: "Em 25 horas e alguns minutos".

K: "25 horas e alguns minutos. Este é um acontecimento heróico. Você reali-

zou o sonho da humanidade. Há pouco tempo, o sonho do voo cósmico do homem não era considerado possível. Estamos orgulhosos de você um homem soviético, um comunista, que o fez. Você já não é membro candidato do Partido. Considero que seu período de prova como candidato já terminou. Porque cada momento de sua estada no espaço pode ser confiado em anos. Você já completou seu período de candidato para ser membro do Partido e demonstrou que você é um verdadeiro comunista e que pode manter bem alto os ensinamentos de Lênin".

T: "Muito obrigado, Nikita Sergueievich. Procurarei justificar a confiança de membro do Partido, como eu cumpro hoje".

K: "Muito bem. Felicito a você e a seus pais — seu pai e sua mãe, por terem criado um homem soviético tão valente".

T: "Muito obrigado, Nikita Sergueievich".

K: "Felicitemos e agradecemos a seus pais em uma reunião pessoal em Moscou. Daremos uma recepção digna a você em Moscou, como todo um povo, toda uma nação".

T: "Agradeço-lhe sinceramente, Nikita Sergueievich, e agradeço ao Partido e ao governo".

K: "Como está sua esposa? Sabia do voo? Faça-lhe perguntas que talvez pudessem ser chamadas de comuns, porque já fiz estas mesmas perguntas ao primeiro cosmonauta, Iuri Gagarin".

T: "Sim, ela sabia".

K: "E aprovou o voo?"

T: "A princípio, não aprovou inteiramente, mas depois concordou".

K: "Isso é bastante compreensível. Quer que seu esposo realizasse a façanha. Mas a façanha era tal que ela poderia ver-se privada do marido e portanto, aparentemente, titubeou um pouco. Mas isso é humano, e todo mundo compreende".

T: "Acabo de falar com Támara, Nikita Sergueievich".

K: "Agora quero perguntar-lhe como se sentiu durante o voo?"

T: "Extraordinariamente bem, Nikita Sergueievich. Depois da descida, bebi um pouco de água e me senti esplendidamente bem".

K: "Conseguiu dormir pelo menos um pouco durante o voo?"

T: "Devia levantar-me às 2 horas da manhã, mas só o fiz às 2:35".

K: "Isto é ótimo, quer dizer que você tem um bom organismo, uma vez que depois de um trabalho tão intenso você pôde descansar e estar bem desperto ao iniciar suas atividades. Sua força de vontade e seu organismo estão em perfeita ordem. Isso é muito bom. Bem, German Stepanovich, esperamos você em Moscou".

T: "Obrigado, Nikita Sergueievich".

K: "Não o beijo e o abraço pelo telefone no momento, mas quando o vir no aeroporto, eu o abraçarei de maneira paternal, como o mais querido e amado filho de nossa pátria".

T: "Obrigado, Nikita Sergueievich, muito obrigado".

K: "Desejo-lhe muito êxito. Vá descansar. Você merece um repouso".

T: "Irei descansar, Nikita Sergueievich".

K: "Desejo-lhe tudo de melhor. Esperamos seu regresso a Moscou. Adeus".

T: "Agradeço-lhe do fundo do meu coração, Nikita Sergueievich. Adeus".

Depois de desligar o telefone, Kruschlov voltou-se para o embaixador argentino, que havia testemunhado toda a conversa, e disse: "Acabo de falar com o homem que regressou à Terra". Barros Hurtado havia solicitado uma audiência com o chefe do governo soviético para despedir-se, uma vez que regressa definitivamente à Argentina.

## Kruschlov Aos Povos: Camisa de Fôrça Para Provocadores de Guerra

«Vamos sentar-nos, honestamente, ao redor de uma mesa de conferência, sem continuar a alimentar essa psicose de guerra. Vamos agir de acordo com a razão e não baseando-nos no poderio bélico nuclear» — reafirmando mais uma vez as intenções pacíficas da União Soviética e a preocupação do governo do seu país em resolver todas as questões internacionais pendentes de acordo com os princípios da coexistência pacífica entre os povos e as nações, o primeiro-ministro Nikita Kruschlov falou ao mundo, na última segunda-feira, pronunciando um discurso no qual tratou fundamentalmente da questão da Alemanha.

### CAMINHO PERIGOSO

Denunciando abertamente as potências ocidentais, principalmente os Estados Unidos, de alimentarem um clima de histeria de guerra, o primeiro ministro soviético advertiu de que as medidas que estão sendo adotadas naqueles países põem em perigo a paz, e acentuou que, com essa política, "as potências ocidentais estão empurrando o mundo para um perigoso abismo, não estando afastada a possibilidade de verificar-se uma agressão militar dos imperialistas contra os países socialistas".

Declarando que os ocidentais ainda não abandonaram a idéia de uma solução militar de sua divergência com a URSS, Kruschlov advertiu-os de que a correlação de forças hoje não é mais a mesma que aos tempos de Foster Dulles.

do definitivo sobre o desarmamento geral e fez um apelo aos ocidentais para que examinem suas posições e ouçam a voz da razão.

Kruschlov terminou o seu discurso afirmando que a

União Soviética fará tudo quanto estiver ao seu alcance para evitar a guerra. "Não queremos guerra — disse. Mas, à força responderemos com a força e esmagaremos o agressor".



## Repercussão do Feito de Titov

O notável feito de Titov provocou imensa repercussão em todo o mundo. Na União Soviética, em todas as cidades, o povo se aglomerou nas ruas para ouvir os comunicados a respeito do desenvolvimento do voo. Da mesma forma que ocorreu quando da espetacular façanha de Gagarin, numerosas manifestações de júbilo se verificaram em Moscou e outras grandes cidades da URSS.

geiras sobre a façanha de Titov.

Em Londres, o professor Albert Lowell, diretor do Observatório de Jodrell Bank, fez declarações à imprensa afirmando notadamente: "Essa proeza espantosa demonstra, mais uma vez, o tremendo e sensacional progresso da ciência soviética. Trata-se, sem dúvida, de um importante passo para o futuro povoamento do sistema solar pela espécie humana. Ficou às vezes decepcionado, quando muitas pessoas me perguntam se realmente Gagarin circundou a Terra em um satélite. Espero que esse novo feito dissipe tais dúvidas sem fundamento, pois é excessivamente perigoso para o mundo que se continue a substituir tais feitos soviéticos. Creio que dentro de

poucos anos eles estarão na Lua, caso fique provado que o homem não sofrerá efeitos biológicos imprevistos, por sua demorada permanência no espaço exterior".

**NO BRASIL**

Em nosso país a notícia provocou também a mais viva repercussão e pronúncias os mais diversos de personalidades do mundo científico, cultural e artístico.

Falando à imprensa, o padre Francisco Xavier Roser, diretor do Instituto Cosmográfico, de Física e Matemática, da PUC, afirmou: "É uma nova demonstração das diferenças características entre este século e o passado. O século passado foi a era do burguesismo satisfeito. Estamos, hoje, na época em que

**NO OCIDENTE**

Nos países ocidentais a divulgação da notícia provocou verdadeiro impacto. Em Paris, onde se achavam reunidos os chanceleres da França, da Inglaterra, dos Estados Unidos e da Alemanha Federal, se registraram declarações as mais lison-

todos os povos se despertam. A Rússia está dando às outras nações uma grande mensagem de coragem, no sentido do desenvolvimento, no intuito de realizar tudo aquilo que o homem pode fazer. Esta mensagem é dirigida também ao Brasil, que já se encontra no seu caminho certo. Esse é o aspecto moral da nova experiência. Quanto ao aspecto científico, considero que nos encontramos no início da nova era interplanetária, justamente como, há cinco séculos, os primeiros navegadores começaram a empreender as grandes travessias do oceano desconhecido. Ainda não chegamos ao outro lado do grande e imenso oceano que o espaço, mas já estamos nas primeiras largadas dos navios.

Renovou mais uma vez as propostas da União Soviética de se chegar a um acór-

### Prestes a Kruschlov: Comunistas do Brasil Saudam Feito de Titov

Em nome dos comunistas brasileiros, Luiz Carlos Prestes enviou ao Comitê Central do Partido Comunista da URSS e ao camarada Nikita Kruschlov a seguinte mensagem de congratulações pelo espetacular feito do cosmonauta Gherman Titov:

"Rio de Janeiro, 7 de agosto de 1961.

Ao Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.   
 Ao camarada Nikita Sergueievich Kruschlov

Queridos camaradas:

Os comunistas do Brasil felicitam, por vosso intermédio, os povos soviéticos, seus operários, cientistas e técnicos, o governo soviético e o glorioso Partido Comunista da União Soviética pelo magnífico feito do cosmonauta Gherman Stepanovich Titov, exemplo de coragem e ousadia a serviço da humanidade.

Sentimo-nos orgulhosos de mais esse êxito na luta histórica da humanidade pelo conhecimento e domínio da natureza.

Compreendemos o que significa essa nova e grandiosa vitória da ciência e da técnica como poderosa contribuição dos povos soviéticos à causa sagrada da salvaguarda da paz mundial.

Junto com os trabalhadores e o povo brasileiro prosseguiremos com redobrada confiança a luta por um mundo livre da exploração, da miséria e da guerra, pela vitória do comunismo no mundo inteiro.

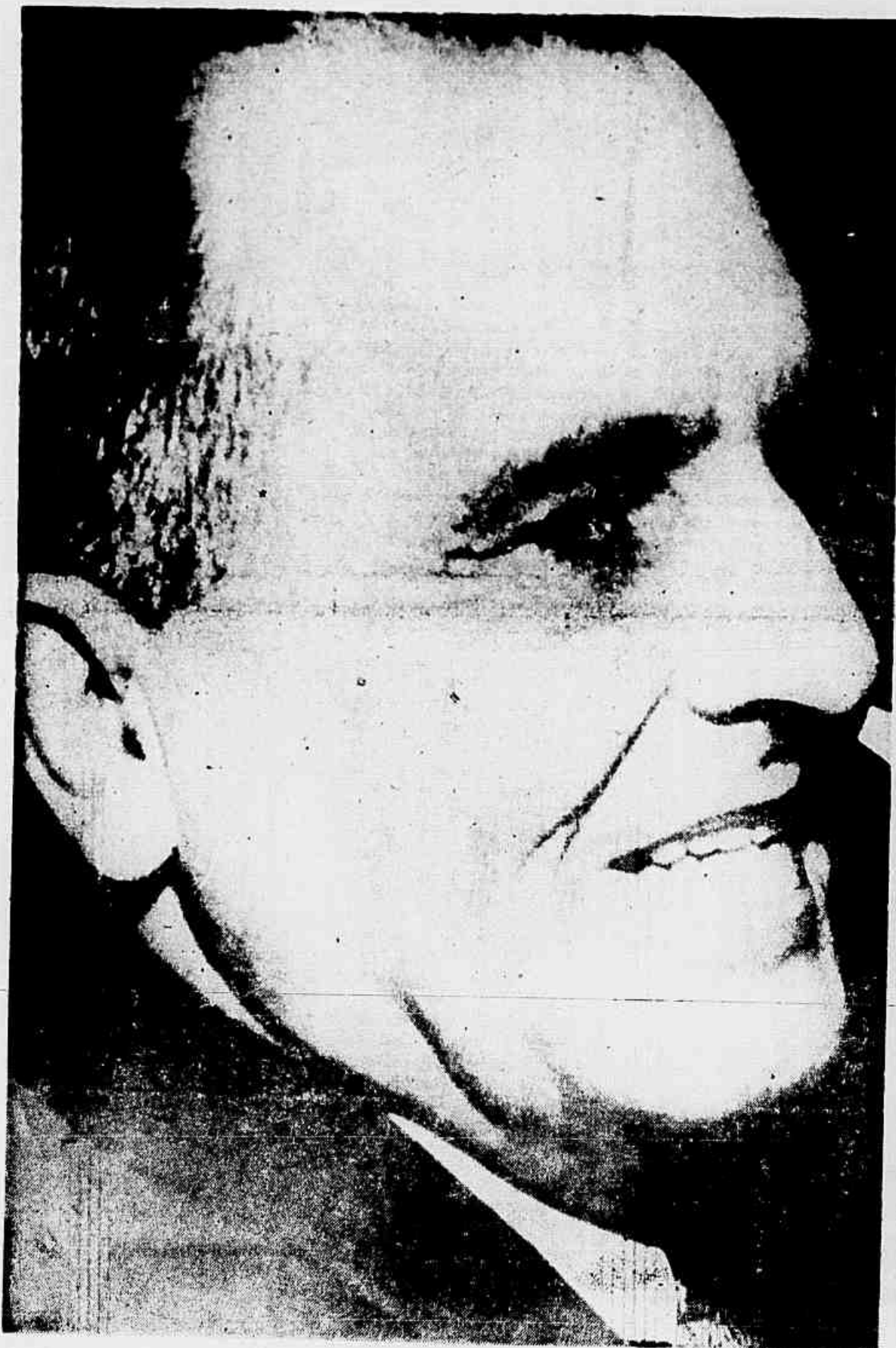
Saúdo-os fraternalmente,

Luiz Carlos Prestes."



PP 4-7  
ITEM 500

# PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO



Manifesto

Programa

Estatutos

*Special Supplement to*

**NOVOS  
RUMOS**

**SUPLEMENTO**

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE.

# Partido Comunista Brasileiro

## Ao Povo Brasileiro!

## Aos Trabalhadores!

A organização legal dos comunistas em partido político é legítima reivindicação democrática e patriótica, que se impõe como um imperativo dos dias de hoje.

Vivemos numa nova época histórica, na qual os mais importantes problemas podem ser resolvidos a favor dos interesses da paz e da democracia. Multiplicam-se as forças que se opõem à guerra. E, em consequência do gigantesco esforço dos povos amantes da paz e da luta das grandes massas populares pela sua emancipação nacional e social, a ideia da coexistência pacífica e do entendimento internacional vai ganhando terreno no mundo inteiro.

O irresistível avanço do socialismo e suas repercussões entre nós, bem como os êxitos da classe operária e de todo o nosso povo em sua perseverante luta democrática e emancipadora, fizeram com que se criassem condições novas e promissoras para o Brasil.

Refletindo essa nova situação, a justiça Brasileira, em consonância com as tradições liberais de nosso povo, já firmou jurisprudência sobre o direito dos comunistas à livre atividade política, absolvendo-os nos processos contra eles instaurados.

Dirigentes de vários partidos, membros do Poder Legislativo, vultos de renome da intelectualidade, autoridades governamentais e partidos políticos pronunciam-se pela legalidade do partido comunista, reconhecem nos comunistas uma força política, com a qual muitas vezes se encontram lado a lado, na ação comum por objetivos patrióticos e democráticos.

Tendo como objetivo programático final o estabelecimento do socialismo, os comunistas brasileiros lutam por um governo que assegure a plena emancipação econômica do país, a eliminação da estrutura agrária atrasada, a ampliação das liberdades democráticas e a melhoria das condições de vida das massas populares, bem como uma política externa independente. Estão certos de que essas transformações constituem uma etapa prévia e necessária no caminho para o socialismo. E empenham-se em realizá-las, ao lado de todas as forças patrióticas e progressistas, batendo-se pelo respeito às liberdades fundamentais do homem e ao princípio democrático da pluralidade dos partidos, consagrados em nossa Constituição. Assim, como cidadãos brasileiros, anseiam por ver efetivado o direito de organizar legalmente o seu Partido.

Em todos os países onde prevalece o regime democrático, os partidos comunistas têm existência legal assegurada. A proscrição dos partidos comunistas é uma característica dos sistemas políticos reacionários, que negam os direitos dos cidadãos e as liberdades democráticas.

Compatriotas!

Trabalhadores!

Está em vossas mãos fazer o indispensável para a organização legal dos comunistas em partido político, fator de reforçamento da unidade da classe operária e das liberdades democráticas para nosso povo. Tendo recebido numerosas sugestões de comunistas e não comunistas, os Estatutos e o Programa do Partido Comunista Brasileiro serão encaminhados ao Tribunal Superior Eleitoral, na forma da lei vigente. Compete agora a todos vós levar avante até à vitória a grande batalha para o registro do Partido Comunista Brasileiro.

Organizai para isso, por toda parte, nos Estados, nos Territórios, nos Municípios, nas cidades e no interior, amplas comissões de homens e mulheres democratas e progressistas, comunistas e não comunistas, para angariar assinaturas de eleitores. Adotai as mais amplas iniciativas, dentro de um sólido trabalho de unidade, para que se atinja e supere, em curto prazo, o total de 50.000 assinaturas de eleitores, exigido pela lei eleitoral para o registro do Partido.

Nos locais instalados para tal fim, e de casa em casa, junto a cada brasileiro e a cada brasileira, apresentai as listas para a coleta de assinaturas dos eleitores e, juntamente com elas, levai a todo o povo os Estatutos e o Programa do Partido Comunista Brasileiro. Uni vossos esforços aos de todos os demais patriotas e democratas que desejam ver nossa Pátria emancipada e almejam o desenvolvimento independente de sua economia, a completa democratização da vida política do país, a elevação do bem-estar e da cultura do povo e a cooperação eficaz do Brasil em prol da paz mundial.

Em nome dos comunistas de todo o Brasil,

(a) Luiz Carlos Prestes

Rio de Janeiro, agosto de 1961

# Partido Comunista Brasileiro

## PROGRAMA

O Partido Comunista Brasileiro tem como objetivo alcançar o socialismo no Brasil. No socialismo o povo brasileiro encontrará sua definitiva emancipação nacional e a completa libertação social. As forças produtivas se expandirão e abrir-se-á o caminho para o desenvolvimento do bem-estar material, da vida democrática e da cultura de nosso povo.

O povo brasileiro luta para conseguir um governo que assegure a plena emancipação econômica do país e a eliminação da estrutura agrária atrasada, o estabelecimento de amplas liberdades democráticas e a melhoria das condições de vida das massas populares.

O Partido Comunista Brasileiro empenhar-se-á na realização dessas transformações, ao lado de todas as forças patrióticas e progressistas, e com esse fim apresenta o Programa a que se refere o art. 1º dos seus Estatutos:

— Desenvolvimento econômico do país, objetivando sua industrialização com base, principalmente, nos recursos internos. Defesa da indústria nacional e das riquezas minerais.

— Desenvolvimento dos setores econômicos fundamentais do país (petróleo, siderurgia, eletricidade, indústria química, energia atômica, transporte e outros), através de empresas estatais.

— Rigorosa restrição às remessas de lucros, «royalties», juros e ao retorno de capital estrangeiro.

— Redução dos gastos de divisas com fretes, através do desenvolvimento e proteção da marinha mercante nacional.

— Encampação das empresas estrangeiras de energia elétrica.

— Encampação dos frigoríficos estrangeiros.

— Interdição aos bancos estrangeiros de receber depósitos no país e proibição aos capitais estrangeiros de atuar no ramo de seguros.

— Extensão do monopólio estatal à distribuição em grosso dos derivados do petróleo.

— Monopólio estatal do câmbio, em benefício dos empreendimentos nacionais e das importações essenciais e ampliação do comércio externo.

— Combate à inflação e defesa do valor do cruzeiro.

— Desenvolvimento do Norte e do Nordeste através de créditos, financiamentos e medidas que levem à industrialização e à reforma agrária nessas regiões.

— Efetivação da reforma agrária em todo o país. Medidas parciais que abram caminho para essa reforma agrária, tais como a desapropriação das grandes propriedades incultas ou pouco cultivadas, loteamento de terras entre pequenos agricultores sem terra ou com pouca terra, abolição da meia, da lêsca, do vale e do barracão, entrega de títulos de propriedade aos posseiros, combate à grilagem e aos despejos, regulamentação legal dos contratos de arrendamento e parceria e sua prorrogação, baixa dos arrendamentos, estímulo ao cooperativismo entre os pequenos e médios agricultores, garantia de crédito, ajuda técnica e transporte barato, de assistência médica e instrução elementar.

— Reajustamento geral periódico dos salários e vencimentos, para a elevação do nível de vida. Salário profissional e extensão do salário família a todos os trabalhadores. Revisão do salário mínimo de acordo com o custo da vida e a necessidade de melhoria das condições de existência do trabalhador não qualificado.

— Contenção à carestia de vida e controle dos preços dos bens de amplo consumo.

— Combate à corrupção administrativa.

— Moralização das instituições de previdência social e participação efetiva dos trabalhadores em sua direção, por livre escolha das categorias profissionais.

— Eliminação dos dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho que ferem os direitos e interesses dos trabalhadores e do movimento sindical.

— Garantia dos direitos já estabelecidos para os trabalhadores rurais e extensão ao campo de outros direitos já conquistados pelos trabalhadores das cidades. Legislação trabalhista adequada ao campo e reconhecimento efetivo do direito de sindicalização dos assalariados agrícolas.

— Defesa dos direitos democráticos e conquistas sociais inscritos na Constituição. Ampliação desses direitos e conquistas através de reformas constitucionais.

— Livre organização dos partidos políticos, eliminação das discriminações ideológicas contra os comunistas e outras correntes de opinião, liberdade e autonomia sindicais, revogação do decreto lei 9070, revogação da lei de segurança nacional, plena garantia de organização para os camponeses e assalariados agrícolas, direito de voto aos soldados e cabos das Forças Armadas, direito de voto aos analfabetos, abolição das desigualdades jurídicas que atingem as mulheres, combate efetivo a todas as discriminações raciais e religiosas.

— Combate ao analfabetismo. Aperfeiçoamento e ampliação do sistema de ensino público gratuito. Regime universitário democrático em acordo com as exigências do progresso da nação.

— Desenvolvimento do ensino técnico e científico e da pesquisa tecnológica e científica para superar seu atraso em relação às exigências do progresso econômico do país. Defesa da cultura nacional e estímulo ao seu desenvolvimento.

— Política externa independente. Reconhecimento do direito de autodeterminação dos povos. Contra a intervenção de qualquer país nos negócios internos de outro. Solidariedade ao povo cubano e a todos os povos que lutam pela emancipação nacional e em defesa da própria soberania. Relações diplomáticas, comerciais e culturais com a União Soviética, a República Popular da China, e todos os países socialistas. Admissão da China na ONU. Estreitamento do intercâmbio e das relações de fraternidade com os povos irmãos da América Latina e da África. Atuação independente das delegações brasileiras na ONU e demais organizações internacionais, visando à solução pacífica das divergências, através de negociações.

— Defesa da causa da Paz Mundial e da coexistência pacífica entre todos os povos.

# Estatutos do Partido Comunista Brasileiro

## INTRODUÇÃO

O PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO é a forma superior de organização da classe operária em cujas fileiras se congregam os comunistas — operários, camponeses, intelectuais, trabalhadores em geral, e pessoas de outras classes e camadas.

Vanguarda política essencialmente democrática, o Partido Comunista Brasileiro defende em seu programa a pluralidade dos partidos e o respeito aos direitos fundamentais do homem.

Tendo como objetivo programático final o estabelecimento do socialismo, o Partido Comunista Brasileiro luta para que a classe operária e as demais forças patrióticas e progressistas se unam a fim de alcançar um governo capaz de realizar a completa emancipação econômica do país, assegurar a plena vigência dos direitos democráticos, ampliar e consolidar os direitos e conquistas sociais, elevar o bem-estar e a cultura do povo e tornar efetiva a cooperação do Brasil em prol da paz mundial.

## CAPÍTULO I

### O MEMBRO DO PARTIDO

Art. 1.º — Membro do Partido é todo aquele que aceita o Programa e os Estatutos do Partido e que contribui para a atividade deste com meios materiais e por sua participação em uma das organizações partidárias.

Art. 2.º — A filiação ao Partido é individual. Realiza-se mediante pedido a uma Organização do Partido, encaminhado através de um dos membros desta e por ela aprovado.

§ 1.º — Em casos particulares, definidos pelo Diretório Nacional, a filiação só se tornará efetiva depois de ratificada pela instância superior a que for atribuída essa competência.

§ 2.º — A readmissão de pessoa que tenha sido expulsa do Partido só se tornará efetiva depois de confirmada pelo órgão dirigente partidário que ratificou a expulsão.

Art. 3.º — São deveres do membro do Partido:

a) zelar ativamente pela unidade ideológica, política e orgânica do Partido;

b) manter estreita ligação com as massas e dedicar-se à defesa das reivindicações destas, — participando de seus movimentos e organizações, trabalhando para que conheçam, assimilem e ponham em prática a orientação geral do Partido, — esforçar-se para que se ampliem sempre mais os laços entre o conjunto do Partido e as massas;

c) elevar, através do estudo e da atividade prática, o próprio nível teórico e ideológico, e ajudar no mesmo sentido aos camaradas e a todo o Partido;

d) participar do estudo e da elaboração da linha política do Partido e empenhar-se para que seja levada à prática, através do estrito cumprimento das resoluções partidárias;

e) concorrer para a prática permanente de crítica e da autocritica, para a luta de opiniões ampla e organizada e a correta disciplina partidária;

f) agir sempre com o espírito de solidariedade comunista;

g) contribuir para o respeito às normas de segurança e o constante exercício da vigilância partidária;

h) trabalhar pelo contínuo fortalecimento orgânico do Partido, pelo aperfeiçoamento ininterrupto dos métodos de trabalho e de direção.

Art. 4.º — São direitos do membro do Partido:

a) participar, nas reuniões organizadas pelo Partido ou na imprensa partidária, das discussões sobre problemas da vida interna e externa do Partido;

b) eleger e ser eleito para os órgãos dirigentes e, em geral, para qualquer cargo eletivo do Partido;

c) criticar, nas reuniões do Partido, ou junto às instâncias superiores partidárias, o que lhe pareça falso ou incorreto nos atos ou posições de qualquer Organização, órgão dirigente ou membro do Partido;

d) encaminhar opiniões, sugestões, propostas, reclamações ou apelações a qualquer das sucessivas instâncias partidárias, desde os órgãos dirigentes da Organização a que pertence até ao Diretório Nacional e à Convenção Nacional do Partido;

e) manter sua opinião e continuar a defendê-la nas discussões partidárias (Art. 9.º, letra d), — salvo quando delas participa como representante da opinião de um Diretório ou Secretariado do Partido, — sem entretanto deixar de cumprir as decisões de que diverja;

f) exigir sua participação pessoal sempre que se trate de resolver sobre sua posição ou conduta.

Art. 5.º — É reconhecida a todo membro do Partido a liberdade de sair dele. O membro do Partido que queira desfiliar-se deve encaminhar o pedido respectivo, oralmente ou por escrito, à Organização a que pertence. Esta, — desde que o filiado insista em manter sua atitude depois de esgotados os esforços para que a reconsidere, — concederá a desfiliação, salvo se, ao examinar o pedido, verificar que o membro do Partido está no caso do Art. 6.º ou é passível de medida de expulsão por falta grave cometida contra o Partido.

Art. 6.º — O membro do Partido que, sem causa justificada, deixar de participar durante seis meses da atividade de sua Organização ou de satisfazer a contribuição material a que está obrigado — e que insistir em manter essa atitude depois de esgotados os esforços para que reconsidere — considera-se como tendo abandonado o Partido por sua própria vontade e terá, assim, a sua filiação cancelada pela Organização partidária a que pertence.

Art. 7.º — O membro do Partido que infrinja as normas estatutárias ou assuma atitude que fira os interesses do Partido ou da classe operária está sujeito, conforme a natureza e gravidade da falta cometida, a uma das seguintes medidas disciplinares: advertência dentro do Partido, suspensão por tempo determinado do exercício de cargo partidário, destituição do cargo partidário, censura pública, expulsão do Partido.

Parágrafo único — Ao decidir-se sobre a aplicação de medida disciplinar a um membro do Partido, especialmente quando se trate da mais grave — a expulsão, deve haver o máximo de cuidado e de espírito de fraternidade, examinando-se minuciosamente o fundamento ou não das acusações, assegurando sempre que possível a presença do membro do Partido às reuniões em que se discuta o seu caso e facilitando-lhe todos os elementos necessários à sua justificação.

Art. 8.º — A medida disciplinar a aplicar-se a um membro do Partido é decidida e executada pela Organização a que pertence.

Parágrafo único — A expulsão de um membro do Partido resolve-se por maioria absoluta de votos (metade e mais um do efetivo), quando quem decide é uma Organização de Base, e por maioria de dois terços de votos, quando quem decide é um Diretório do Partido, em relação a um dos seus membros efetivos ou suplentes. Em qualquer caso, a expulsão só se tornará efetiva depois de confirmada pelo Diretório da instância imediatamente superior do Partido, esta confirmação tornando-se obrigatória de torná-la pública. Até à confirma-

ção ou anulação da expulsão pela instância superior, o membro do Partido em causa ficará com seus direitos e deveres suspensos, salvo o direito de apelação junto às instâncias superiores partidárias, até ao Diretório Nacional e à Convenção Nacional do Partido. Esse direito é também reconhecido pelo Partido, sem limite de tempo, à pessoa cuja expulsão se tenha tornada efetiva.

## CAPÍTULO II

### O CENTRALISMO DEMOCRÁTICO

Art. 9.º — O princípio diretor da estrutura e do funcionamento do Partido é o centralismo democrático, que significa centralização com base na democracia e democracia sob direção centralizada. A unidade e a disciplina do Partido, fundadas no centralismo democrático, são incompatíveis com qualquer forma de atividade desagregadora ou de organização fracionista. O centralismo democrático encerra os seguintes aspectos fundamentais:

a) os membros do Partido são iguais em direitos e deveres e decidem sobre todas as questões do Partido;

b) todos os órgãos e cargos dirigentes do Partido são preenchidos por eleições, através de votação direta dos membros do Partido ou de delegados por estes eleitos, e podem, pela mesma maneira como foram escolhidos, ter os seus mandatos a qualquer momento revogados. Em caso de força maior, um órgão dirigente do Partido pode completar por cooptação o seu efetivo, submetendo este ato, na primeira oportunidade, à ratificação do órgão partidário que regularmente o elege;

c) Cada Organização subordina-se aos respectivos órgãos dirigentes e às Organizações que lhe são superiores; e todas as Organizações do Partido, ao centro dirigente único deste, entre uma e outra Convenção Nacional: o Diretório Nacional;

d) cada Organização ou órgão dirigente do Partido abre e encerra, por maioria, a discussão sobre os assuntos de sua jurisdição ou sobre qualquer outro assunto partidário a respeito do qual não haja uma resolução da instância superior do Partido. Nesse último caso, limita-se a encaminhar suas sugestões e propostas à instância competente para resolver. Encerrada uma discussão, a resolução consequente é tomada por maioria, e nova discussão sobre o assunto a que se refere só pode ser aberta por decisão da Organização ou órgão dirigente partidário que a tomou, ou por decisão de órgão dirigente superior;

e) as resoluções do Partido são cumpridas em caráter obrigatório: o membro do Partido submete-se à organização partidária, a minoria à maioria, as Organizações inferiores às superiores;

f) todos os órgãos dirigentes, Organizações e membros do Partido respondem por suas atividades e delas prestam contas sistematicamente ante os órgãos dirigentes e Organizações do Partido que lhes são superiores e, assim ante todo o Partido. Os órgãos dirigentes do Partido prestam contas periodicamente de suas atividades ante o conjunto das Organizações de sua circunscrição;

g) dentro da linha política e das resoluções do Partido, cada Organização e cada órgão dirigente goza de plena autonomia na respectiva circunscrição e tem, como cada membro do Partido no campo de suas atribuições, o direito e o dever de exercer ampla iniciativa, tanto dentro do Partido como publicamente;

h) todas as Organizações e órgãos dirigentes do Partido decidem o trabalho coletivamente, definindo, ao mesmo tempo, a responsabilidade individual de cada um dos seus membros.

## CAPÍTULO III

### A ESTRUTURA DO PARTIDO

Art. 10 — As Organizações do Partido estruturam-se segundo os critérios de local de trabalho ou moradia e de área territorial em acordo com a divisão adminis-

trativa do país. Debaixo para cima, são as seguintes: Organizações de Base, Distritais, Municipais, Estaduais ou Territoriais. O Partido, como organização, abrange todo o país e constitui um sistema único de todas as Organizações partidárias.

§ 1.º — A Organização partidária do Distrito Federal de Brasília denomina-se Organização Metropolitana e é equiparada a Organização Estadual ou Territorial.

§ 2.º — É admitida, quando necessária, a criação, dentro de uma Organização Estadual, de Organizações de Zona, constituídas de um número determinado de Organizações Municipais.

Art. 11 — A Organização do Partido que desenvolve sua atividade em determinado local de trabalho ou moradia ou em determinada área territorial é considerada superior a todas as Organizações partidárias que limitam sua atividade a parte desse local ou área.

Art. 12 — A criação, desdobramento, unificação ou extinção de Organizações do Partido só se tornam efetivos depois de confirmados pelo órgão dirigente da Organização partidária imediatamente superior.

Art. 13 — Os membros efetivos de um Diretório do Partido, ausentes a uma reunião do Diretório, são nela substituídos pelos suplentes deste, segundo a ordem estabelecida pelo órgão dirigente que o elegeu (Assembleia ou Convenção). Os demais suplentes podem participar da reunião do Diretório, a critério deste, mas com direito apenas a voz. As vagas temporárias ou permanentes abertas no efetivo de um Diretório são preenchidas pelos suplentes, segundo a ordem estabelecida. Não havendo suplentes, os Diretórios do Partido podem preencher por cooptação, aprovada por dois terços de seu efetivo restante, as vagas de até um quinto do seu efetivo eleito.

Art. 14 — A atividade partidária, nas organizações de massa ou em outras organizações não partidárias será coordenada pelo Partido através de Frações, constituídas, cada uma, dos membros do Partido pertencentes à entidade considerada ou de delegados por eles eleitos nas Organizações partidárias a que pertencem. As Frações do Partido elegem um Secretário ou um secretariado para coordenar o seu trabalho e são dirigidas pela Organização do Partido em cuja circunscrição funciona a entidade não partidária considerada.

Parágrafo único — A participação do membro do Partido numa Fração não o exime de continuar atuando na Organização partidária a que pertence.

Art. 15 — Os Diretórios do Partido criam, segundo as necessidades, e a eles subordinados, órgãos e cargos auxiliares temporários ou permanentes.

Art. 16 — A Organização ou órgão dirigente do Partido que infrinja as normas estatutárias ou assumida atitude que fira os interesses do Partido ou da classe operária sujeita-se, conforme a natureza e a gravidade da falta cometida, a uma das seguintes medidas disciplinares: advertência dentro do Partido, censura pública, destituição no todo ou em parte do órgão dirigente, dissolução da Organização.

§ 1.º — A medida disciplinar a aplicar-se a uma Organização ou órgão dirigente do Partido é decidida por maioria de dois terços pelo Diretório da instância imediatamente superior e por ele executada. No caso da decisão ser adotada por instância acima desse Diretório, basta que o seja por maioria absoluta de votos, mas é ainda ele quem deve executá-la.

§ 2.º — A destituição no todo ou em parte de um órgão dirigente e a dissolução de uma Organização do Partido, quando divididas pelo Diretório da instância imediatamente superior, só podem ser executadas depois de confirmadas por órgãos de instância acima desse Diretório.

Art. 17 — Com o fim de sistematizar normas e procedimentos ditados pela experiência e úteis ao pleno cumprimento dos Estatutos do Partido, o Diretório Nacional estabelecerá os regulamentos necessários. Os demais órgãos dirigentes e as Organizações de Base regulamentarão os procedimentos de suas próprias atividades, partindo das

normas e procedimentos mais gerais aprovados pelo Diretório Nacional.

## CAPITULO IV

### AS ORGANIZAÇÕES DE BASE

Art. 18 — As Organizações de Base constituem o alicerce de toda a organização do Partido. Como elas fundamentais, que são, da ligação deste com as massas, nelas se concentra a atividade principal do Partido. As Organizações de Base são constituídas, cada uma, dos membros do Partido que trabalham numa mesma empresa, ou residem numa mesma área.

Parágrafo único — É admitida também a estruturação de Organizações de Base femininas e juvenis e, em casos excepcionais, por setor profissional.

Art. 19 — As tarefas mais importantes da Organização de Base são:

a) participar ativamente da vida da massa no local de trabalho ou de moradia, dos seus movimentos e lutas, das suas organizações, ouvindo-a atentamente, recolhendo as suas experiências e levando-a a conhecer, assimilar e pôr em prática as palavras-de-ordem, as resoluções, a linha política do Partido;

b) concorrer para a elaboração da linha política, das resoluções e palavras-de-ordem do Partido, preocupando-se particularmente em levar ao conhecimento das instâncias superiores partidárias as reivindicações, as tendências, o estado de espírito da massa;

c) organizar a distribuição das tarefas entre os membros do Partido e o controle de sua realização; divulgar a imprensa e a literatura do Partido e realizar permanente trabalho de propaganda; estabelecer as contribuições dos membros do Partido segundo as normas em vigor; arrecadar as contribuições dos membros e simpatizantes do Partido e encaminhar à instância superior a quota financeira a que está obrigada; zelar pela disciplina partidária; recrutar novos membros para o Partido;

d) organizar, entre os membros do Partido, o estudo da teoria, da política e da experiência do Partido, de modo a elevar-lhes o nível ideológico, a capacidade de conhecer a realidade social, de ligar-se às massas e de dirigi-las;

e) estimular a crítica e autocritica de toda a atividade partidária, — a revelação e assimilação das experiências positivas e dos acertos, o descobrimento e eliminação das debilidades e dos erros, a pesquisa e desenvolvimento dos elementos novos de ação, a rejeição oportuna do que se tornou superado.

Art. 20 — A jurisdição de cada Organização de Base é estabelecida pelo órgão dirigente da Organização imediatamente superior. Para a constituição de uma Organização de Base são necessários pelo menos 3 membros do Partido. Segundo as necessidades de seu funcionamento ela pode estruturar-se em Seções e Subseções.

Art. 21 — A Assembleia da Organização de Base, constituída da reunião geral dos seus membros, ou a Convenção dos delegados por eles eleitos nas Assembleias das suas Seções é o órgão dirigente superior da Organização de Base. São seus poderes principais:

a) examinar a prestação de contas do Secretariado (ou do Secretário) da Organização de Base e as dos membros desta, e sobre elas decidir;

b) discutir e resolver sobre todas as questões da atividade da Organização de Base;

c) eleger o Secretariado (ou Secretário) da Organização de Base e os delegados à Conferência da Organização superior.

Art. 22 — A Assembleia reúne-se ordinariamente a intervalo regular por ela própria estabelecido e não maior que três meses, e a Convenção, não maior que seis meses. Reúnem-se extraordinariamente:

a) em cumprimento a decisão da Assembleia ou Convenção anterior;

b) por iniciativa do Secretariado (ou Secretário) da Organização de Base;

c) em cumprimento a resolução de instância superior do Partido;

d) por proposta de um dos membros da Organização de Base aprovada pela maioria. Cabe, em qualquer caso, ao Secretaria-

do (ou ao Secretário) da Organização de Base fazer a convocação da Assembleia ou Convenção.

Parágrafo único — A proposta a que se refere a letra d deste artigo será encaminhada pelo proponente ao Secretariado (ou Secretário), que a submeterá, no menor prazo possível, à consideração individual (aprovação ou rejeição) dos membros da Organização de Base.

Art. 23 — O Secretariado da Organização de Base é o órgão dirigente desta entre uma e outra Assembleia ou Convenção. O número de seus membros é estabelecido pela Assembleia ou pela Convenção da Organização de Base, sendo no mínimo de três e no máximo de cinco. Sua obrigação principal é organizar a execução das resoluções da Assembleia ou Convenção e das resoluções das instâncias superiores do Partido.

Parágrafo único — A Organização de Base de pequeno efetivo elege apenas, como dirigente, um Secretário.

Art. 24 — A Organização partidária de empresa de grande efetivo, estruturada em Seções e Subseções, denominar-se-á Organização de Grande Empresa e elegerá como órgão dirigente entre uma e outra Convenção um Diretório de Empresa, que por sua vez elegerá em seu seio um Secretariado, como órgão operativo diário. Nesse caso, as Seções da Organização serão denominadas Organizações de Base e a Organização de Grande Empresa, conforme a área territorial que abranja, será equiparada a uma Organização Distrital, Municipal ou Estadual.

## CAPITULO V

### AS ORGANIZAÇÕES INTERMEDIÁRIAS E SEUS ÓRGÃOS DIRIGENTES

Art. 25 — As Organizações Distritais, Municipais e Estaduais ou Territoriais do Partido são as Organizações Intermediárias deste, constituídas, cada uma, respectivamente, de todas as Organizações e membros do Partido na área administrativa do Distrito, Município e Estado ou Território.

Art. 26 — A Convenção Distrital, Municipal e Estadual ou Territorial é o órgão dirigente superior da Organização respectiva, constituído de delegados eleitos pelas Organizações partidárias que lhe são diretamente subordinadas. São seus poderes principais:

a) examinar a prestação de contas do Diretório da Organização respectiva e sobre ela decidir;

b) discutir e resolver sobre todas as questões da atividade da Organização;

c) eleger o Diretório da Organização e os delegados desta à Convenção da Organização Superior.

Parágrafo único — Quando, dado o pequeno efetivo do Partido no Distrito ou Município, os seus membros estão estruturados numa única Organização — Organização Distrital ou Municipal —, o órgão dirigente superior dela será a Assembleia Distrital ou Municipal.

Art. 27 — A Convenção de uma Organização Intermediária é convocada pelo Diretório desta. Realiza-se ordinariamente de dezoito em dezoito meses. Reúne-se extraordinariamente:

a) em cumprimento a decisão de Convenção anterior;

b) por iniciativa do Diretório da Organização respectiva;

c) em obediência a resolução de instância superior do Partido;

d) em cumprimento de proposta do Diretório de uma das Organizações imediatamente inferiores, aprovada pela maioria dos Diretórios dessas Organizações, representativos da maioria dos votos da Convenção anterior.

O número de delegados à Convenção e as normas preparatórias desta são estabelecidos pelo Diretório da Organização respectiva, salvo se tiverem sido determinados, para o caso, por instância superior do Partido.

Parágrafo único — A proposta a que se refere a letra d deste artigo será encaminhada pelo Diretório proponente ao Diretório da Organização Superior, que a submeterá, no menor prazo possível, à considera-

ção (aprovação ou rejeição) dos Diretórios de sua circunscrição.

**Art. 28** — O Diretório Distrital, Municipal, Estadual ou Territorial é o órgão dirigente da Organização respectiva entre uma e outra Convenção desta. O número de membros efetivos e suplentes do Diretório é estabelecido pela Convenção que o elege. Os membros efetivos serão no mínimo sete e no máximo quinze; os suplentes, no mínimo três e no máximo sete. As obrigações principais do Diretório são:

a) organizar a execução das resoluções da Convenção da Organização respectiva e das resoluções das instâncias superiores do Partido;

b) arrecadar as quotas financeiras das Organizações partidárias da sua jurisdição e encaminhar à instância superior a quota que lhe corresponde;

c) propor à aprovação do Diretório da instância imediatamente superior os nomes dos candidatos a cargos públicos eletivos exercidos no âmbito da própria circunscrição que devem, em sua opinião, ser registrados na legenda do Partido ou por este apoiados.

§ 1.º — A critério da respectiva Convenção, o Diretório Estadual poderá eleger em seu seio uma Comissão Executiva que, em cumprimento às decisões dele, dirigirá a atividade do Partido entre duas reuniões do Diretório, a ela ficando subordinado o Secretariado. Nesse caso, o Diretório poderá ter até um máximo de vinte e sete membros efetivos e sete suplentes.

§ 2.º — A Assembléa Distrital ou Municipal elegerá como órgão dirigente, entre uma e outra Assembléa, um Secretariado ou, como dirigente, um Secretário, conforme for necessário.

**Art. 29** — O Diretório Distrital reúne-se ordinariamente com intervalo não maior que um mês; o Municipal, que dois meses; o Estadual ou Territorial, que três meses. Reunem-se extraordinariamente:

a) em cumprimento a decisão da reunião anterior;

b) por iniciativa do Secretariado respectivo;

c) em obediência a resolução de instância superior do Partido;

d) por proposta de um de seus membros, aprovada pela maioria.

Cabe, em qualquer caso, ao Secretariado do Diretório convocar a reunião deste.

**Parágrafo único** — A proposta a que se refere a letra d deste artigo será encaminhada pelo proponente ao Secretariado do Diretório, que a submeterá, no menor prazo possível, à consideração individual (aprovação ou rejeição) dos membros do Diretório.

**Art. 30** — O Diretório Distrital, Municipal, Estadual ou Territorial elegerá em seu seio um Presidente e dois ou mais Secretários que constituirão o Secretariado do Diretório, seu órgão operativo diário. São obrigações principais do Secretariado:

a) promover a execução das decisões do Diretório respectivo;

b) atender as questões de ordem prática do trabalho de direção.

## CAPÍTULO VI

### OS ÓRGÃOS DIRIGENTES CENTRAIS DO PARTIDO

**Art. 31** — A Convenção Nacional do Partido é o órgão dirigente supremo deste, constituído de delegados eleitos pelas Convenções das Organizações diretamente subordinadas à direção central do Partido. As decisões da Convenção Nacional são obrigatórias para todo o Partido e não podem ser revogadas, no todo ou em parte, senão por outra Convenção. São poderes principais desta:

a) examinar a prestação de contas do Diretório Nacional e sobre ela decidir;

b) estabelecer o Programa, os Estatutos e a orientação política geral do Partido;

c) eleger o Diretório Nacional.

**Art. 32** — A Convenção Nacional é convocada pelo Diretório Nacional. Reúne-se

ordinariamente de três em três anos e, extraordinariamente:

a) em cumprimento a decisão da Convenção anterior;

b) por iniciativa do Diretório Nacional;

c) por proposta de um Diretório Estadual ou Territorial aprovada pela maioria dos Diretórios Estaduais e Territoriais, representativos da maioria dos votos da Convenção Nacional anterior.

O número de delegados à Convenção Nacional e as normas preparatórias desta são estabelecidos pelo Diretório Nacional, salvo se determinados, para o caso, pela Convenção Nacional anterior.

**Parágrafo único** — A proposta a que se refere a letra c deste artigo será encaminhada pelo Diretório proponente ao Diretório Nacional, que a submeterá, no menor prazo possível, à consideração (aprovação ou rejeição) dos Diretórios Estaduais e Territoriais.

**Art. 33** — O Diretório Nacional é o órgão dirigente do Partido entre uma e outra Convenção. O número de membros efetivos e suplentes do Diretório Nacional é estabelecido pela Convenção Nacional. Os poderes principais do Diretório Nacional são:

a) dirigir toda a atividade partidária em cumprimento às resoluções da Convenção Nacional do Partido;

b) examinar a prestação de contas da Comissão Executiva do Diretório Nacional e do Secretariado do Diretório Nacional, e sobre ela decidir;

c) representar o Partido nas relações com outros partidos e organizações;

d) nomear e substituir os responsáveis pelos órgãos centrais da imprensa do Partido;

e) distribuir os quadros do Partido;

f) resolver sobre os candidatos a postos públicos eletivos federais a serem registrados na legenda do Partido ou por este apoiados;

g) estabelecer as normas relativas às contribuições dos membros do Partido e às quotas financeiras a que são obrigadas as Organizações partidárias, e administrar os meios financeiros e os bens patrimoniais do Partido;

h) autorizar os Diretórios Estaduais, quando necessário e em casos excepcionais, a organizarem em suas circunscrições Diretórios em setores profissionais, tendo em vista unir os membros do Partido para uma atuação partidária mais eficiente;

i) eleger a Comissão Executiva e um Presidente e dois ou mais Secretários que constituirão o Secretariado do Diretório Nacional;

**Art. 34** — A reunião do Diretório Nacional é convocada pela Comissão Executiva. O Diretório Nacional reúne-se ordinariamente com intervalos não maiores que seis meses e, extraordinariamente:

a) em cumprimento a decisão de reunião anterior;

b) por iniciativa da Comissão Executiva;

c) por proposta de um de seus membros aprovada pela maioria.

**Parágrafo único** — A proposta a que se refere a letra c deste artigo deve ser encaminhada pelo proponente à Comissão Executiva, que a submeterá, no menor prazo possível, à consideração individual (aprovação ou rejeição) dos membros do Diretório Nacional.

**Art. 35** — No período entre uma e outra Convenção Nacional, o Diretório Nacional convoca, uma vez por ano, a Conferência Nacional do Partido, para discussão mais ampla de determinados problemas partidários. A Conferência é constituída pelos membros do Diretório Nacional e, segundo normas por este fixadas, de delegados eleitos por todos os Diretórios Estaduais e Territoriais e, a critério do Diretório Nacional, pelos Diretórios de outras Organizações partidárias. Suas resoluções só se tornam obrigatórias para o Partido depois de ratificadas pelo Diretório Nacional. Entretanto, a Conferência Nacional pode, independentemente de ratificação, substituir entre uma e outra Convenção Nacional até um quinto dos membros efetivos do Diretório Nacional por suplentes, segundo a

ordem estabelecida, e completar o número regular destes.

**Art. 36** — O Diretório Nacional, sempre que o considere necessário à discussão mais ampla de determinados problemas partidários de interesse regional, pode, por iniciativa própria ou por proposta de um Diretório Estadual ou Territorial, convocar Conferências Regionais, constituídas, segundo normas por ele fixadas, de delegados eleitos por todos os Diretórios Estaduais e Territoriais da região considerada e, a critério do Diretório Nacional, pelos Diretórios de outras Organizações partidárias. As resoluções dessas Conferências só se tornam obrigatórias para o Partido depois de ratificadas pelo Diretório Nacional.

**Art. 37** — A Comissão Executiva é o órgão dirigente executivo do Diretório Nacional entre uma e outra reunião deste. O número de seus membros é determinado pelo Diretório Nacional. Suas atribuições e obrigações principais são:

a) dirigir toda a atividade partidária com vistas à execução das resoluções do Diretório Nacional e de suas próprias decisões, daquelas decorrentes;

b) submeter ao Diretório Nacional as questões que são da competência exclusiva deste;

c) coordenar a atuação dos membros do Diretório Nacional;

d) controlar o trabalho dos órgãos auxiliares do Diretório Nacional;

e) examinar, entre uma e outra reunião do Diretório Nacional, a prestação de contas de seu Secretariado, e sobre ela decidir.

**Art. 38** — O Secretariado do Diretório Nacional é o órgão operativo diário deste, que atende as questões de ordem prática do trabalho de direção e atua subordinado à Comissão Executiva. O Presidente do Diretório Nacional coordena a atividade do Secretariado e trabalha sob a direção deste, representando o Partido em Juízo e fora dele.

## CAPÍTULO VII

### AS FINANÇAS E O PATRIMÔNIO DO PARTIDO

**Art. 39** — Os recursos financeiros do Partido são constituídos pelas contribuições mensais de seus membros e simpatizantes e por donativos e rendas eventuais permitidos pela lei. Constituem patrimônio do Partido todos os haveres de suas Organizações.

**Art. 40** — Os órgãos dirigentes do Partido, em todas as instâncias, organizam e mantêm em dia a escrituração das respectivas tesourarias, com estrita observância do disposto no Código Eleitoral, e zelam pelos bens patrimoniais do Partido sob sua responsabilidade.

**Art. 41** — A contribuição mensal mínima de cada membro do Partido é de 1 2% (meio por cento) de sua receita mensal.

**Art. 42** — Todo Diretório do Partido, ao aprovar candidaturas a cargos públicos eletivos a serem inscritas na legenda partidária, fixa o máximo que cada candidato poderá despendar pessoalmente para a sua eleição.

**Art. 43** — Em caso de dissolução do Partido, o Diretório Nacional fixará a destinação do seu patrimônio.

## CAPÍTULO VIII

### DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 44** — Os membros do Partido não respondem pelas obrigações financeiras deste, em qualquer instância partidária.

**Art. 45** — Não é admitida a delegação de poderes por procuração nas Assembléas, Conferências, Convenções e demais reuniões do Partido.

**Art. 46** — A designação dos delegados do Partido junto ao Tribunal Superior Eleitoral compete ao Presidente do Diretório Nacional e, junto aos Tribunais Regionais e Juizes Eleitorais, aos Presidentes dos Diretórios Estaduais ou Territoriais correspondentes.

**Art. 47** — Os casos omissos destes Estatutos serão resolvidos pelo Diretório Nacional do Partido.